

UNIVERSIDADE FEEVALE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

**DAIANE RAQUEL DOS SANTOS ECKERT**

**PARQUE BIBLIOTECA**

Novo Hamburgo  
2018

**DAIANE RAQUEL DOS SANTOS ECKERT**

**PARQUE BIBLIOTECA**

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à obtenção do  
grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela  
Universidade Feevale.

Professores: Alexandra Staudt Follmann Baldauf e Carlos Henrique Goldman

Orientador: Eduardo Reuter Schneck

Novo Hamburgo

2018

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, ao meu namorado Alexandre pelo carinho e apoio nos momentos mais difíceis, por sempre me incentivar e compreender os momentos de ausência necessários até este momento; a minha mãe, Rosane, agradeço por todos os ensinamentos, por todo carinho e cuidado que teve comigo durante toda minha vida, por me ensinar a importância da dedicação e da persistência na busca e realização de um sonho; minha irmã Cintia e meus sogros Neli e Jair, por todo incentivo, carinho, apoio e compreensão durante todos os anos de curso.

Ao meu orientador Eduardo Reuter Schneck, agradeço pelo bom humor e dedicação para me auxiliar a tornar este trabalho possível, meu eterno respeito e admiração pela pessoa e profissional que és. Agradeço a todos os professores que tive durante esses anos, pelos ensinamentos e as oportunidades de colocá-los em prática, não só na vida acadêmica, como também na profissional.

Aos meus amigos e colegas da faculdade, agradeço por todas as experiências maravilhosas, pela paciência, motivação, pelas longas conversas, pelo companheirismo e por renovarem todos os dias minhas energias me dando a força necessária para concluir esse ciclo.

Todos vocês foram essenciais e de grande importância no meu caminho, devo todo meu sucesso a cada um de vocês.

“Uma das grandes belezas da Arquitetura é  
que a cada vez, é como se a vida começasse de novo.”  
(Renzo Piano)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
1.1	JUSTIFICATIVA	7
1.2	QUESTÃO DE PESQUISA	10
1.3	OBJETIVO	10
<b>2</b>	<b>TEMA</b>	<b>11</b>
2.1	BIBLIOTECAS: ORIGEM E FUNÇÃO	11
2.1.1	<i>Novas tecnologias empregadas</i>	14
2.1.2	<i>Bibliotecas para jovens</i>	15
2.1.3	<i>Biblioteca, arquitetura e espaço</i>	17
2.2	PARQUES	21
2.2.1	<i>Parques Bibliotecas</i>	22
2.3	POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO A BIBLIOTECAS	24
<b>3</b>	<b>MÉTODO DE PESQUISA</b>	<b>26</b>
3.1	QUESTIONÁRIO	26
3.2	ESTUDO DE CASO	26
3.2.2	<i>Biblioteca de São Paulo</i>	27
3.2.3	<i>Parque da Juventude</i>	31
3.3	ENTREVISTA	33
<b>4</b>	<b>LOTE</b>	<b>34</b>
4.1	PORTO ALEGRE	34
4.2	ÁREA DE INTERVENÇÃO E JUSTIFICATIVA	35
4.2.1	<i>Levantamento planialtimétrico</i>	38
4.2.2	<i>Condicionantes ambientais</i>	39
4.3	ANÁLISE DO CONTEXTO URBANO	40
4.3.1	<i>Relação de alturas das edificações do entorno</i>	40
4.3.2	<i>Serviços</i>	41
4.3.3	<i>Infraestrutura existente</i>	42
4.4	ZONEAMENTO E REGIME URBANÍSTICO	44

4.4.1	<b>Área x Legislação</b> .....	44
4.4.2	<b>Volume ideal x Simulação de índices</b> .....	45
<b>5</b>	<b>PROPOSTA DE PROJETO</b> .....	<b>47</b>
5.1	PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS E FORMAIS .....	47
5.1.1	<b>Parque Biblioteca Pública León de Greiff</b> .....	47
5.2	PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS .....	51
5.2.1	<b>Biblioteca São Paulo</b> .....	51
5.2.2	<b>Biblioteca Pública Municipal e Parque de Leitura</b> .....	54
5.3	PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS .....	56
5.3.1	<b>Centro Educacional Roy and Diana Vagelos</b> .....	56
5.3.2	<b>Estação de Metrô Saint-Denis em Paris</b> .....	57
5.4	CONCEITUAÇÃO .....	60
5.5	PÚBLICO ALVO, TAMANHO E PORTE DO PROJETO .....	60
5.6	FLUXOGRAMA .....	61
5.7	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO .....	62
5.8	HIPÓTESE DE OCUPAÇÃO E VOLUMETRIA .....	65
5.9	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS .....	67
5.10	NORMAS TÉCNICAS .....	68
5.10.1	<b>Código de edificações</b> .....	68
5.10.2	<b>Saídas de Emergência</b> .....	69
5.10.3	<b>Acessibilidade</b> .....	70
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>73</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>74</b>
	APÊNDICE A .....	79
	APÊNDICE B .....	80

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida com o intuito de embasar e nortear o Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale, tendo como proposta um Parque Biblioteca, a ser implantado na cidade de Porto Alegre.

A principal intenção do projeto consiste em suprir a necessidade de equipamentos culturais e sociais, trazendo diversidade de serviços prestados à comunidade e um senso crítico e acesso à informação para a população local.

A pesquisa está estruturada apresentando primeiramente o tema, iniciando por uma breve apresentação do que é uma biblioteca, seguido por novas tecnologias e como estas podem ser empregadas facilitando a funcionalidade do projeto, estratégias e formas de atrair o público jovem, seguido de sua arquitetura e características. No tema também será abordada a definição de parque urbano, seguindo pelos conceitos de Parque Biblioteca, finalizando com uma breve introdução na atual situação política de incentivo a bibliotecas. A pesquisa será realizada através de revisão bibliográfica, aplicação de questionário, análise de projetos referenciais e estudo de caso e entrevista.

Todas as informações aqui citadas irão auxiliar na elaboração do projeto arquitetônico do Parque Biblioteca, na disciplina do Trabalho Final de Graduação, do curso de Arquitetura e Urbanismo.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

Atividades intelectuais e culturais devem ser vistas como fundamentais na vida cotidiana do cidadão, sendo capazes de abrir novos caminhos e interesses, formando um sujeito crítico e reflexivo, conseqüentemente, através do desenvolvimento de suas habilidades o indivíduo pode se posicionar com autonomia em diversas situações frente à sociedade (VIAPIANA, 2016).

Seguindo esse preceito, as bibliotecas são vistas como fundamentais, apresentando aos usuários acesso à leitura e a outros materiais para formação cultural. Portanto, segundo Silva (1991) apud Viapiana (2016) ter fácil acesso a bibliotecas de qualidade, é uma condição básica para a ação cultural que deve ser incentivada na sociedade, contribuindo para a formação do sujeito e também determinando sua atuação crítica no meio sociocultural onde habita.

O papel social de uma biblioteca é defendido internacionalmente por duas grandes organizações, a *International Federation Library Association* (INFLA) e a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), que em 1994 lançaram a última revisão do Manifesto sobre bibliotecas públicas no âmbito internacional. O documento representa a confiança que a UNESCO deposita na biblioteca pública, como força e incentivo para a educação, cultura e acesso à

informação, tendo a biblioteca como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar. Com este manifesto, a UNESCO incentiva as autoridades nacionais a apoiar e a comprometerem-se ativamente com o desenvolvimento dessas entidades.

A biblioteca pública é definida como centro local de informação, devendo tornar acessível aos usuários todo o conhecimento e informações de qualquer gênero (INFLA, UNESCO 1994). Porém atualmente, pode haver acesso à informação sem a necessidade da leitura de forma literal, com a aplicação de novas tecnologias a informação atinge e abrange toda a sociedade, formada por tipos distintos de pessoas, leitores ou até mesmo analfabetos. A biblioteca pública, ao permitir o acesso livre e gratuito à informação, oferece grandes possibilidades e apresenta-se como um lugar privilegiado para apoiar a cidadania (FERREIRA et al., 2013).

No Brasil, as bibliotecas públicas ainda não evoluíram e encontram-se em uma situação ainda mais crítica quando se relacionam questões de infraestrutura, acervo, suportes audiovisuais e de informática. Muitas delas possuem também carência de profissionais, existindo assim falta de mediadores, o que dificulta a utilização dos acervos e a formação de novos frequentadores do espaço, influenciando na prática da leitura, na formação continuada e no acesso à informação (PIEROG, 2016).

Uma matéria publicada no Jornal O dia, de Teresina/MA (2016), aponta que grande parte dos brasileiros não lê, e a falta de bibliotecas públicas disponíveis é empecilho para alterar esse dado. A pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE), encomendada pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros), destaca que 44% da população não leem. Em comparação a última pesquisa realizada em 2011, pelo mesmo órgão, o número de leitores aumentou 6%, porém apesar do aumento, o número ainda chama atenção se considerarmos o número de pessoas que teve pouco ou nenhum acesso à leitura, este fato está definitivamente ligado aos fatores educacionais, econômicos e culturais. Segundo o professor de letras Diógenes Buenos Aires “No Brasil temos poucas bibliotecas públicas e também um número pequeno de livrarias” (CAVALCANTE, 2016), sendo assim, a opção mais viável se torna a compra dos livros, porém, segundo a mesma pesquisa, 30% da população brasileira nunca comprou um livro.

Outro ponto de influência da biblioteca sobre a população é a de auxílio, mesmo que indiretamente, na redução da violência por seu papel de complementação da educação continuada. Segundo o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), Glauco José Côrte (2018), é necessário um sistema educacional de qualidade, mais atraente aos olhos dos jovens, sendo este modelo seguido por outras entidades ligadas à educação, fornecendo aos estudantes oportunidades que, em muitas vezes, está proporcionalmente ligada à classe social.

Figura 1 - Parque Biblioteca Espanha



Fonte: ARAÚJO, 2017

Figura 2 - Parque Biblioteca Fernando Botero



Fonte: ARAÚJO, 2017

Segundo Atlas da Violência no Brasil (2017) apud Côrte (2018), a evasão escolar é uma das raízes da violência, sendo que a média de estudantes que não concluem o ensino médio é de 41%. O autor ainda acrescenta que um jovem infrator não percebe que a educação é ponte para uma vida longe da marginalidade. A formação de forma atraente e continuada, onde prepare o indivíduo para a vida é a melhor forma de minimizar esses dois problemas (CÔRTE, 2018). Martinez (2001) cita um exemplo de aplicação desse princípio na luta contra a violência e a desigualdade social na América do Sul, a cidade de Medellín/Colômbia, que ainda luta contra o narcotráfico, porém hoje se vê em um caminho de progressos. Após muito estudo, parcerias e planejamento urbano, foram aplicadas políticas em parceria com entidades privadas para incentivar a educação e a inclusão social da população (MARTINEZ, 2001). Uma de suas principais estratégias, segundo Martinez (2001), foi a implantação de uma rede de bibliotecas públicas aliadas a grandes parques urbanos, a escolas e também a programas sociais, todos interligados em um grande sistema modelo de difusão de informações (MARTINEZ, 2001; SBPM, 2018, traduzido pela autora). Muitas bibliotecas foram implantadas em locais desprovidos de infraestrutura, como mostram a Figura 1 e a Figura 1, sendo vistas como ponto de encontro dos habitantes desses bairros estigmatizados como violentos, desenvolvendo assim um trabalho de recuperação dessa população que anteriormente era excluída da sociedade (MARTINEZ, 2001).

Como afirma Sant'anna (2017), o impacto do ecossistema gerado pelas medidas implantadas pelo poder público foi gigantesco, sobre todos os setores. Entre eles a desigualdade econômica e social diminuiu, o índice de homicídios caiu em 80% e, além disso, o produto interno bruto (PIB) da região vem crescendo acima de 3% ao ano, e atraindo cada vez mais investidores e empresas de grande e médio porte, reduzindo o desemprego da população para 9,6% (BRASIL, 2016; SANT'ANNA, 2017).

Portanto esses aspectos assinalam que a educação e, principalmente, o acesso à informação só tem a contribuir e a incentivar o crescimento de uma sociedade, trazendo benefícios à população, reduzindo a violência, proporcionando uma inclusão social eficaz, criando oportunidades aos jovens, aumentando a qualidade de vida, melhorando a economia da comunidade (SUAIDEN, 2000). Ainda segundo Bernardino e Suaiden (2011), mesmo sendo itens básicos de direito da população, ainda são ignorados no Brasil, criando um *déficit* na sociedade, excluindo classes e contribuindo para o aumento da desigualdade social de uma nação.

Visto isso, é indicada como investimento educacional a longo prazo a implantação de um Parque Biblioteca Modelo em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, para ser uma nova alternativa cultural para a cidade, gerando benefícios para a população jovem local como aumento da escolaridade, redução da evasão escolar, qualidade de vida, criação de novas oportunidades. Tal investimento ainda auxilia, segundo Martinez (2001) e Côrte (2018), em segundo plano, na redução da criminalidade e o aumento na segurança pública, que são problemas reais da capital gaúcha.

## 1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

Neste contexto, a questão de pesquisa que norteia o trabalho consiste em: “Como criar um ambiente qualificado, confortável e diversificado que atenda às necessidades educacionais e culturais, despertando o interesse da população em utilizá-lo a fim de promover a requalificação da comunidade através da inclusão social?”.

## 1.3 OBJETIVO

A presente pesquisa tem por objetivo principal a exploração e análise do tema proposto, bem como, buscar referências análogas e formais e demais informações pertinentes, viabilizando o embasamento do projeto arquitetônico do Parque Biblioteca para ser implantado em Porto Alegre, a ser elaborado na disciplina do Trabalho Final de Graduação.

## 2 TEMA

O tema abordado nesta pesquisa é a implantação de um Parque Biblioteca no bairro Cel. Aparício Borges, onde hoje está implantado o Presídio Central em Porto Alegre, possuindo uma completa infraestrutura para atender de forma eficaz às necessidades dos moradores, resultando em um espaço atraente, criativo, tecnológico e confortável.

Para melhor compreensão do tema, será apresentada neste capítulo uma introdução às principais características das bibliotecas, com um breve histórico, bem como um embasamento teórico pertinente ao tema proposto.

Também será investigada a importância dos espaços que compõem este meio de disseminação da informação, o papel da arquitetura e do urbanismo para essa edificação, assim como a tipologia inovadora.

### 2.1 BIBLIOTECAS: ORIGEM E FUNÇÃO

Bibliotecas existem há muito tempo, desde a antiguidade era o lugar em que se buscava o conhecimento (CONCEITOS, 2014). Um exemplo histórico e emblemático é a grande Biblioteca de Alexandria, que abrigou o maior patrimônio cultural e científico da antiguidade durante muitos séculos (CONCEITOS, 2014). Estima-se que ela conservava em seu interior mais de quatrocentos mil rolos de papiros, que eram equivalentes aos livros de hoje, podendo ter esse número elevado, em alguns momentos, à um milhão de obras (CONCEITOS, 2014). Este importante patrimônio cultural acabou consumida por um incêndio durante o início da era medieval (SANTANA, 2003; CONCEITOS, 2014).

Conforme McGarry (1999) apud Morigi e Souto (2005) na Idade Média, o centro da vida social e econômica da população era a Igreja e a sociedade era dividida basicamente em três classes: o clero, que retinha o monopólio do conhecimento, a nobreza e os militares que sofriam preconceito quanto ao gosto pela leitura, e a plebe que não tinha interesse por esta. Nesse contexto, as bibliotecas estavam sob o comando da igreja e eram de difícil acesso para a população que se conformava com sua condição, pois era educada através da tradição oral, e a alfabetização escrita era restrita a poucos (MCGARRY, 1999, apud MORIGI, SOUTO, 2005).

As bibliotecas que mais se aproximavam do conceito atual de biblioteca, como se conhece nos dias de hoje, espaço de acesso e disseminação democrática de informação são as universitárias, que surgiram na Idade Média, pouco antes do Renascimento, quando os livros ainda eram manuscritos o que dificultava sua reprodução (MILANESI, 2002). No momento em que a Idade Média entrava em decadência dando espaço ao Renascimento, difundiu-se na Europa a tecnologia do papel impresso.

Essa nova situação de acessibilidade, acabou sendo um estímulo ao conhecimento das letras e à absorção de conhecimento (MILANESI, 2002). Milanesi (2002) ainda conta que quanto mais se lia, mais se produzia conhecimento, o que aumentava o campo para novos estudos, este ciclo cresceu aumentando a relação entre a universidade, à biblioteca e os seus leitores.

Para Morigi e Souto (2005), é a partir do século XVI, com o descobrimento de novas culturas além-mar, que a ciência começa a se desenvolver, desmistificando posições impostas pela Igreja, que detinha o pleno poder sobre a sociedade até então. Segundo o mesmo autor, o crescimento demográfico impulsionou a tradição escrita, com o auxílio da difusão da escrita e do papel, neste contexto, à biblioteca universitária ganha espaço e mais autenticidade e autonomia, estendendo a democratização da informação às bibliotecas posteriores a ela (MORIGI e SOUTO, 2005).

Tabela 1 - Tipologia de Bibliotecas e suas características

Principais tipologias de Biblioteca	Características Principais
Biblioteca Nacional	• Coleções nacionais de livros, periódicos, mapas, etc.
	• Voltada para a pesquisa
	• Acervo de obras antigas
	• Para o Leitor especializado
Biblioteca Pública	• Coleções principalmente para empréstimo
	• Redes de computadores para uso dos usuários
	• Ampla variedade de materiais, incluindo interesses do município
	• Base de informações para a comunidade
	• Geralmente integrada a outras edificações culturais
	• Leitores diversos
Biblioteca acadêmica	• Apoio para o ensino e a aprendizagem
	• Coleções para pesquisa
	• Grandes áreas com computadores
	• Acesso 24 horas
Bibliotecas profissionais e especiais	• Coleções especializadas de livros e periódicos profissionais
	• Geralmente contêm materiais raros
	• Equipamentos com acesso restrito
	• Acervo de obras antigas
	• Grupo restrito de usuários

Fonte: LITTLEFIELD, 2011

Ainda segundo MARTINS (2001, apud Morigi e Souto, 2005), a biblioteca moderna rompe definitivamente seus laços com a Igreja Católica, estendendo a todos os homens a possibilidade de acesso aos livros, precisando se especializar para atender às necessidades de cada leitor e da comunidade onde está inserida, deixando de ser passiva e assim se deslocando até o leitor, buscando entendê-lo e trazê-lo para a biblioteca.

Tradicionalmente, a definição de uma tipologia de biblioteca estava ligada ao seu acervo, sua vinculação institucional, ou da segmentação do seu público alvo e serviços prestados, conforme Tabela 1 (LITTEFIELD, 2011).

Essas nomenclaturas tradicionais estão sendo, aos poucos, substituídas por novos conceitos e denominações, conforme os novos serviços que são empregados, como Centro de Multimídia, Biblioteca Digital, Infocentro, MEDIATECA, Banco De Soluções (LEITE, MIRANDA e SUAIDEN, 2011) e Parques Bibliotecas.

Se as bibliotecas refletem a sociedade em que estão inseridas, então são o produto das relações sociais deste local, desenvolvimento da tecnologia traz transformações para a biblioteca em vários aspectos, na relação com seu público, seus profissionais e seu acervo, tornando-a bastante diferente da pomposa biblioteca antiga de Alexandria (LEITE, MIRANDA, SUAIDEN, 2011). As mudanças ocorreram e precisam continuar, avaliando as atividades e os serviços prestados, quer seja introduzindo novos elementos ou aperfeiçoando práticas tradicionais que servem para atender às necessidades do usuário, de acordo com Leite, Miranda e Suaiden (2011).

Hoje estamos em um tempo onde a palavra biblioteca deixa de ser uma denominação aplicada à instituição encarregada, desde a antiguidade, de conservar acervos. Conforme Leite, Miranda e Suaiden (2011), as bibliotecas vêm deixando de se caracterizar por um prédio com a sua utilização específica, para ser um local comum para todo e qualquer conjunto de acervos físicos ou virtuais, evocando o coletivo de arquivos ou coleções de obras e base de informações disponíveis ao alcance do público.

O acesso à informação não está ligada necessariamente à promoção da leitura, mesmo que essa vertente não seja bem explorada, neste caso para poderem cumprir seu papel social e inclusivo, conforme relata Cruz (2014, traduzido pela autora), as bibliotecas públicas devem ser vistas por todas as classes como um local de encontro, discussão de ideias e socialização, onde os usuários devem exercer seu direito de acesso à informação, à cultura e à leitura. A autora conclui também que as necessidades da sociedade mudaram nos últimos anos, da mesma forma em que evoluiu, criando um desequilíbrio entre as necessidades reais dos cidadãos e os métodos tradicionais que ainda são disponibilizados nas bibliotecas.

Entretanto, Miranda (2011) afirma os serviços prestados pelos métodos tradicionais acabam privilegiando as camadas superiores da sociedade, criando um círculo de exclusão da camada da população que mais necessita de atenção do Estado. Onde elites tem acesso a bibliotecas com maior qualidade, enquanto a população periférica e carente disputam espaços limitados, acervos insuficientes

e desatualizados de pequenas bibliotecas escolares, comunitárias e públicas que são próximas a sua localidade, o que quase sempre já os tornam excluídos do restante da sociedade (MIRANDA, 2011).

Ferreira et. al. (2013) apontam que o verdadeiro trabalho social pode ser desenvolvido pelas instituições com a comunidade local. Trata-se de abrir a biblioteca não somente aos escritores e a outros artistas, mas também de promover o debate em torno de temas que afetam a vida das pessoas da comunidade, o que implicaria em adquirir múltiplos parceiros, tais como associações e entidades locais, membros influentes da comunidade e até políticos, promovendo debates, discussões e a defesa dos direitos do cidadão, afirma o mesmo autor. Conforme Almeida Júnior (1997, apud FERREIRA et. al., 2013) as bibliotecas continuam muito distantes da sociedade:

“A população não nos reconhece como úteis socialmente. E sabem por quê? Porque, insistimos em não reconhecer a nossa verdadeira função social que não é apenas incentivar a leitura, mas trabalhar com a informação, levá-la àqueles que dela necessitam. Através dela, permitir que a população conheça seus direitos, saiba reivindicá-los, possua uma consciência social e política que possa transformar toda essa estrutura social.”

### 2.1.1 Novas tecnologias empregadas

Com o surgimento dessa nova geração de bibliotecas, os espaços tem a necessidade de se abrir ao novo mundo e suas tecnologias, procurando suprir as necessidades de seus usuários e buscando espaços mais dinâmicos para atendê-los, unificando informação e cultura (BAGANHA, 2004).

Este novo modelo de concepção, inspirado em bibliotecas de países nórdicos, procura pelo que se chama de *open space*, um espaço destinado a várias atividades culturais, como exposições, teatro, cinema, ações de formação, conferências, tendo como objetivo final sempre facilitar o acesso à informação, promovendo o gosto pela leitura e pela cultura (BAGANHA, 2004).

Porém, com o avanço da tecnologia e de seu acesso facilitado, alguns autores vêm chamando a atenção para o surgimento de novos tipos de usuários designados como os *off campus* (GARCEZ E RADOS, 2002 apud MIRANDA, 2011). O usuário utiliza o meio digital por possibilitar acesso rápido e menos custo na aquisição da informação (BAGANHA, 2004). O mesmo autor afirma que a Biblioteca deve integrar o acesso a diferentes tecnologias para o mundo, através de variados tipos de mídias, pois hoje a Biblioteca não pode ser somente digital ou impressa, devendo ser híbrida.

A inclusão de novas tecnologias de acesso à informação possibilita que sejam criadas redes de compartilhamento, permitindo que a comunidade utilize os recursos de outras instituições, locais e regionais (LEITE, MIRANDA e SUAIDEN, 2011). Compartilhando as informações do usuário como membro da rede, e este tem todas as facilidades de acesso a qualquer livro, periódicos, reservas, enfim

todas as mídias oferecidas por qualquer Biblioteca integradas à rede (LEITE, MIRANDA e SUAIDEN, 2011).

A tecnologia também se aplica na própria organização dos serviços prestados pelas bibliotecas. Para os pesquisadores da área, a aplicação de novas tecnologias só tem a contribuir de forma ativa no cotidiano de uma Biblioteca, possibilitando a informatização do catálogo do acervo, empréstimos automatizados, buscas automáticas à distância, uso de mídias sociais, blogs para divulgação de agendas culturais (LEITE, MIRANDA, SUAIDEN, 2011; VOELCKER, 2013).

No Brasil, o emprego de novas tecnologias ainda é pouco visto dentro das bibliotecas públicas, tornando-as ultrapassadas e pouco atraentes. Voelcker (2013) executou um recente estudo sobre o emprego de tecnologias nas bibliotecas públicas brasileiras. Entre as estudadas na amostra, ela afirma que a simples ação de publicar o catálogo informatizado na Internet, possibilitando a consulta da disponibilidade de um livro pela rede, é privilégio de poucas bibliotecas no país. Afirma ainda que somente as bibliotecas do Sistema da cidade de São Paulo, o Sistema de Guarulhos, a Biblioteca de Piracicaba, Biblioteca do Estado da Bahia e a Biblioteca Parque de Manguinhos (fechada em 2017) ofereciam este serviço. A informatização do catálogo bibliográfico é compreendida pelos gestores e coordenadores destes espaços como fator fundamental para intensificar a atuação perante a comunidade (VOELCKER, 2013).

A autora ainda afirma que é importante que o processo de inovação deve nascer dentro da Biblioteca, que ela seja provocada com novas possibilidades, que desperte motivações e então conheça oportunidades e caminhos para desenvolver novos serviços. Sendo necessário que a Biblioteca pública compreenda as funções da tecnologia e estabeleça objetivos para que dentro de uma política de longo prazo consiga sustentar um uso qualificado de tecnologia que a leve a um novo patamar de interação com seu público e a sociedade em geral (VOELCKER, 2013).

### **2.1.2 Bibliotecas para jovens**

Para Kölle e Schmitz (2006, traduzido pela autora) a sala de aula não é o único lugar onde é possível que a aprendizagem aconteça. Para que se consiga alcançar o sucesso na sociedade da informação em que vivemos, é preciso ter acesso às opções educacionais que se ajustem às necessidades específicas de cada faixa etária da vida de um indivíduo (KÖLLE E SCHMITZ, 2006). Para os mesmos autores, uma Biblioteca é o ambiente que melhor reflete a diversidade do conhecimento humano de uma sociedade, nele é possível encontrar uma grande variedade de mídias e formas de adquirir informações especializadas fornecidas por um serviço de referência.

Bibliotecas são fundamentais em um panorama educacional geral. Todo jovem passa, no decorrer de sua vida, por fases de incerteza e inquietação, onde está desenvolvendo sua personalidade passando por um processo de identificação. Durante estas fases, os jovens tem necessidade de conhecimento, de serem guiados e ensinados, para de maneira sensata utilizar seu tempo livre (KÖLLE E SCHMITZ, 2006).

Segundo Littefield (2011), a imagem clássica de uma Biblioteca ainda é composta por fileiras de estantes e áreas de leitura silenciosa, no entanto para jovens, uma Biblioteca deve ser o contrário deste conceito, configurando um espaço de comunicação e lazer, criativo, despertando o seu interesse para essa nova forma de disseminar o conhecimento. Para se projetar uma Biblioteca para esse tipo de público, é necessário que a o foco da atenção seja exatamente os usuários, devendo haver um equilíbrio entre os meios tradicionais e suportes eletrônicos, possibilitando a interpretação arquitetônica do conceito jovem. Com base nesse desenvolvimento, bibliotecas-modelo foram criadas na Polônia (Figura 3), na Alemanha e Espanha, projetadas especialmente para usuários jovens entre treze e vinte e cinco anos.

**Figura 3 - Interior da Biblioteca Grafit, Polônia**



Fonte: WROCLAW, 2016

Littefield (2011) ressalta que para que uma Biblioteca cativa seus usuários, os jovens devem se envolver ativamente no planejamento dos serviços e ações que serão oferecidos a eles pela instituição, pois suas necessidades e de seus familiares mudam constantemente e devem refletir dentro das bibliotecas. Estas, devem promover ações multidisciplinares que envolvem debates, discussões, peças teatrais, oficinas de musica e arte, transformando o aprendizado em uma atividade divertida (LITTEFIELD, 2011).

Alguns autores citam ainda estratégias arquitetônicas que tornam as bibliotecas mais atraentes ao público jovem, onde se prioriza a integração entre os meios de transferência de conhecimento tradicional e digital, onde o livro e a meio digital são valorizados como bens culturais igualmente.

Ambientes que possuem um projeto de interiores diferenciado, estantes de livros com altura de até um metro e meio criam a sensação de um ambiente amplo e aberto, seu mobiliário deve ser confortável e despojado, com espaços banhados por iluminação natural, salas multiuso, o uso de cores e aplicação de *señalética* criam ambientes lúdicos e criativos (KÖLLE E SCHMITZ, 2006; G1, 2014).

### 2.1.3 Biblioteca, arquitetura e espaço.

A implantação de uma Biblioteca deve ser tratada, segundo Littefield (2011), inicialmente em quatro níveis de planejamento: projeto de urbanismo, acesso, projeto da edificação e seu projeto de interiores. Portanto, cada nível possui suas próprias necessidades e essas não devem ser negligenciadas, tornando o projeto de uma Biblioteca mais do que um exercício de formas arquitetônicas (LITTEFIELD, 2011).

Para o autor a Biblioteca pública deve estar bem inserida na vida urbana e no cotidiano da população, conforme Tabela 2. Essencialmente deve ser atendida por um bom acesso ao fluxo de pedestres e aos transportes públicos disponíveis, devendo ter seu acesso principal como um ponto de encontro (LITTEFIELD, 2011).

Tabela 2 – Estratégias para implantação

Principais considerações no planejamento de implantação	Questões a serem consideradas
Presença cívica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação com outras edificações públicas</li> <li>• Presença visível</li> </ul>
Acesso público	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso ao transporte público</li> <li>• Acessibilidade</li> <li>• Proximidade com áreas de varejo</li> </ul>
Acesso de serviços	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso ao sistema viário</li> <li>• Áreas de entrega e armazenagem</li> </ul>
Projeto de urbanismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço público externo para reunião</li> <li>• Percursos seguros, protegidos e bem definidos</li> </ul>

Fonte: LITTLEFIELD, 2011

Já para Kölle e Schmitz (2006), os principais elementos que devem intervir no projeto de uma Biblioteca-modelo devem ser o espaço e seu acervo, local onde deve haver uma combinação de mídia que inclua 50% dos livros e outros 50% de mídia eletrônica, e seu acesso seja feito em paralelo e por diferentes suportes, incluindo um pequeno café linguístico.

Uma Biblioteca deve ter livre acesso e não apresentar nenhum tipo de barreiras para quem deseja encontrar informação e conhecimento. É necessário que tenha uma imagem atraente capaz de encorajar os jovens que ainda não as utilizam, ou seja, a biblioteca é concebida como um local onde a comunicação é encorajada, uma área em que as pessoas ocupem o lugar. A Biblioteca como um

projeto individual não consiste em simplesmente desenvolver um edifício ou um espaço físico. A ideia é que os jovens se identifiquem com esses novos espaços e os considerem como um projeto de sua geração (KÖLLE E SCHMITZ, 2006).

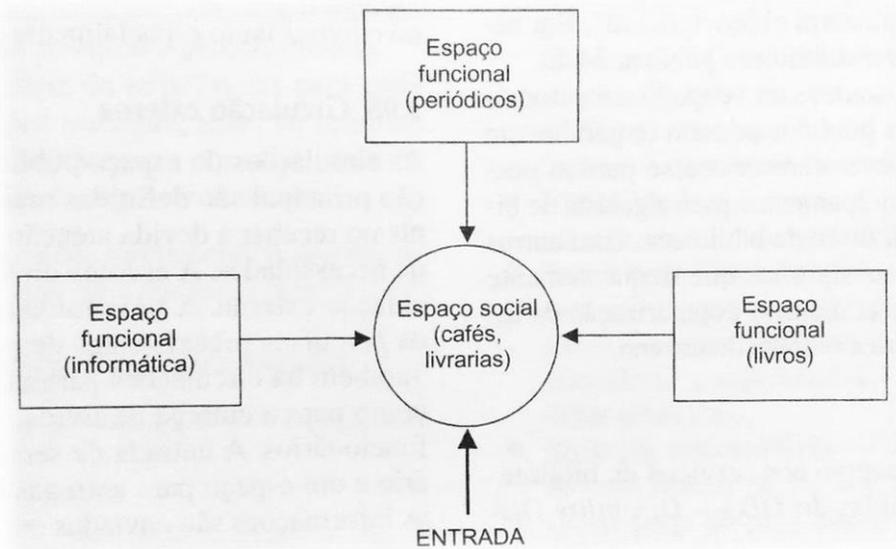
Para que o projeto de uma Biblioteca pública seja bem sucedido, é necessário que algumas premissas iniciais sejam observadas. Segundo Littefield (2011) o processo de projeto deve iniciar com a escolha do terreno onde o edifício será implantado, observando questões como:

- Acesso – a proximidade com outros centros de serviços, comércios e institucionais, de preferência que o percurso seja feito a pé.
- Localização e fluxo viário – presença de acessibilidade por meio de transportes públicos e automóveis satisfatórios a população que será atendida.
- Disponibilidade – considerando os riscos ambientais, os condicionantes associados a edificações históricas e regime urbanístico.
- Topografia – características naturais do terreno que podem vir a influenciar a edificação.
- Condicionantes ambientais – oferecer a edificação o uso máximo de luz e ventilação natural, assim como o efeito de ofuscamento sobre a edificação deve ser avaliado.
- Visibilidade – ser beneficiado com uma posição de destaque em relação ao seu entorno, ou seja, deve ser visto e ter vista natural.
- Segurança – precisa ser seguro e protegido a noite, além de bem iluminado.

Seu entorno deve ser projetado com as características de uma praça pública, com destaque para o conforto do usuário e principalmente segurança. Onde o usuário tem um ponto de encontro, saindo do confinamento do edifício para refletir sobre o estudo, fazer um intervalo para um lanche rápido, frequentar um café local ou outro equipamento cultural inserido na esfera urbana (LITTEFIELD, 2011). O autor ainda cita frase do filósofo grego Aristóteles, que define a cidade como “um conjunto de edificações onde os homens vivem existências comuns para o objetivo nobre” relacionando que em nenhum lugar isso fica tão evidente como em uma Biblioteca Pública.

Conforme o mesmo autor, para o projeto de uma Biblioteca não existem padrões absolutos na relação entre a quantidade de espaços públicos por usuário. Existem algumas diretrizes internacionais, onde se refletem sobre a grande variedade de necessidades dessa tipologia de edifício, onde não é possível manter um padrão referente ao espaço necessário para uma Biblioteca pública (INFLA 2001), já no Reino Unido o *Department of Culture, Media and Sport* (DCMS) sugere como um possível padrão a quantidade de 23 m<sup>2</sup> de edificação nova para cada 1.000 habitantes (LITTEFIELD, 2011).

Figura 4 - Relação entre zonas funcionais e sociais de uma Biblioteca

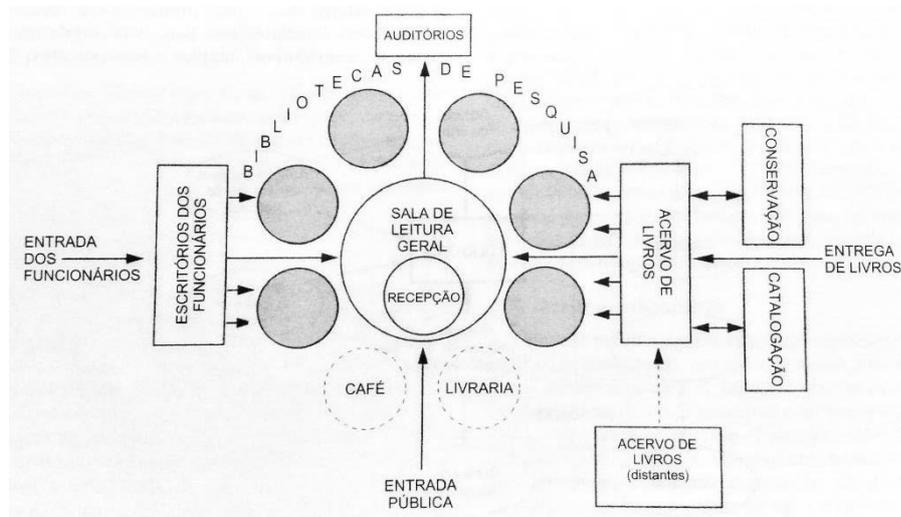


Fonte: LITTEFIELD, 2011

O tratamento do edifício deve iniciar na configuração do seu espaço público, sua praça externa que direciona o visitante da Biblioteca imediatamente até o seu acesso (LITTEFIELD, 2011). O autor ainda orienta sobre a aparência do acesso onde as portas devem ser convidativas, amplas e translúcidas, distribuídas para que o seu interior possa ser visto logo na chegada. Também deverá ser possível a visualização dos principais espaços internos da Biblioteca do lado de fora da edificação, fazendo a ligação entre o edifício e a vida urbana (LITTEFIELD, 2011).

Ao adentrar a edificação, afirma Littefield (2011), sua configuração deve ser de rápido entendimento pelo usuário, sendo capaz de identificar os principais espaços e percursos do edifício, como esquematizado na Figura 4. Dessa forma, o balcão de atendimento deve atuar como uma barreira permeável por onde os visitantes poderão passar livremente, não deixando de exercer seu papel principal de diálogo direto com o visitante (LITTEFIELD, 2011). O mesmo autor ainda descreve que em grandes edificações é possível criar um saguão antes do balcão da Biblioteca, onde podem ser disponibilizados armários para guardar pertences, painéis informativos, café, lanchonete, áreas de exposições, auditórios e salas de reuniões, criando um espaço de transição entre o interno e o externo da edificação, conforme Figura 5, tal configuração evita qualquer incômodo ruidoso que possa ser causado ao interior da Biblioteca.

Figura 5 - Layout esquemático de uma Biblioteca Pública



Fonte: LITTEFIELD, 2011

Algumas características também vêm mudando, com o acesso e os meios de comunicação em constante evolução. Segundo Littefield (2011), as novas bibliotecas devem ter em seus projetos arquitetônicos a premissa de flexibilidade (Tabela 3). O autor ainda frisa a importância da possibilidade de alterar a edificação com o passar do tempo, sem avariar as principais funções que a constituem. Todavia, a edificação precisa ser resiliente e se adaptar ao dinamismo das tecnologias da informação e a mutabilidade do seu papel cultural e social e se manterem relevantes no século XXI.

Tabela 3 - Principais características do projeto de bibliotecas

Principais características do projeto de bibliotecas
Visível, identificável e legível
Adaptável a novas tecnologias da informação e com possibilidade de ampliação física
Adaptável às necessidades dos novos usuários
Confortável e acessível àqueles com necessidades especiais
Acolhedora, protegida e segura para todos os usuários
Proteção e segurança do acervo

Fonte: LITTEFIELD, 2011

Para auxiliar na organização e na melhor utilização dos espaços pelo usuário o projeto de uma Biblioteca deve apresentar um zoneamento básico dos espaços. Littefield (2011) descreve duas estratégias principais para a organização do acervo. A primeira, consiste em concentrar o acervo no centro da edificação e em seu perímetro mesas e estares de leitura, devido ao ótimo acesso de iluminação natural e a vista externa. A segunda consiste no inverso da primeira, criando um centro multifuncional com a utilização de iluminação zenital e no perímetro a distribuição do acervo. O autor segue evidenciando que o zoneamento segue para outras funções executadas dentro do edifício, como áreas para consulta do acervo e utilização de computadores, uma área separada para aqueles que

estão consultando periódicos e jornais, os acervos literários, mesas de leitura e pontos de estudo individuais; ainda há as zonas por áreas de interesse como infantis, atividades lúdicas, infanto-juvenis, estudos locais, referências, informações turísticas e atividades culturais. Também é necessário que a edificação possua zonas funcionais, onde o acesso seja restrito para funcionários, adotando políticas diferentes, onde são possíveis alterações internas sem lesar o restante da edificação (LITTEFIELD, 2011).

## 2.2 PARQUES

Parques vêm, desde o surgimento das cidades e meios urbanos, assumido diferentes significados e configurações, de acordo com Ferreira (2007). A partir das décadas de 1960 e 1970, as rápidas transformações econômicas, sociais e culturais imprimiram novos significados aos parques demandando aos profissionais de Arquitetura e Urbanismo que revejam os propósitos usados na definição do conceito de parque (FERREIRA, 2007).

Para Ferreira (2007), no Brasil os parques nunca receberam a sua devida atenção, portanto essa revisão atribui suma importância, na medida em que predomina a tendência de reduzir o conceito a uma imagem já superada, onde muitos profissionais continuam a conceituar parques com os ideais praticados no século XIX, com extensos gramados, longas e grandes massas de vegetação.

Um parque inserido ao meio urbano é um espaço público livre, estruturado por vegetação e destinado ao lazer e recreação da massa urbana, que atende uma grande pluralidade de solicitações de lazer, tanto esportivas quanto culturais (FERREIRA, 2007 apud MACEDO, 2002) assim tornando-se referência quando associados a funções recreativas como uma zona de socialização da população (ANDRADE, 2001; CASSOU, 2009, apud SZEREMETA, ZANNIN, 2013).

Segundo Cunha (1997, apud Szeremeta e Zannin, 2013) o urbanismo contemporâneo estabelece a necessidade da existência de espaços verdes no meio urbano, para que exista a possibilidade de reduzir o ruído e a poluição gerados pela população, de modo a restituir a natureza. De modo próximo, Andrade (2001 apud Szeremeta e Zannin, 2013) comentam que estes locais são uma espécie de refúgio, a valorização do ambiente natural em meio ao crescimento do espaço urbano.

O parque urbano deve ocupar na malha da cidade uma área superior a uma quadra típica, sendo capaz de incorporar intenções de conservação da qual sua estrutura não é diretamente influenciada, em sua configuração, por nenhuma outra estrutura inserida no seu contexto (FERREIRA, 2007 apud SÁ CARNEIRO, 2000; MACEDO e SAKATA, 2002).

Em vista disso, vide a necessidade de espaços mais adequados para as atividades ao ar livre, bem como para uma área de lazer adequado, os parques urbanos e outras áreas naturais são os locais com maior potencial para atender estes objetivos (SOUZA, 2007, apud SZEREMETA e ZANNIN, 2013).

### 2.2.1 Parques Bibliotecas

Entendidos como um centro de desenvolvimento sociocultural, que transcende o conceito tradicional da Biblioteca, onde os laços sociais são fortalecidos através de serviços que proporcionam acesso a oportunidades culturais para influenciar a transformação de ambientes e cidadãos a fim de valorizar e proteger a vida (SBPM, 2018).

Os principais propósitos da rede de Parques Bibliotecas, segundo o site da instituição, consistem em atender a população como um centro de desenvolvimento cultural, que transcende o conceito tradicional da Biblioteca, onde laços sociais são fortalecidos através de uma gama de serviços que proporcionam acesso a oportunidades culturais e profissionais, influenciando a transformação de ambientes e cidadãos respeitosos, valorizando e protegendo a vida pacífica da comunidade. (MARTINEZ, 2001).

Os projetos de Parques Bibliotecas da cidade de Medellín na Colômbia são amparados por dois documentos, o *Plan de Desarrollo 2004 – 2007* e o *“Plan Nacional de Lectura y Bibliotecas”* (CAPILLÉ, 2017). Os projetos dos nove Parques Bibliotecas de Medellín propõem-se a promover práticas educativas, culturais e sociais de suas comunidades, funcionando como ponto de transformação e fortalecimento da comunidade local, com a intenção de alterar simbolicamente a imagem da cidade. (CAPILLÉ, 2017). Construídos para além da função educativa, os Parques Bibliotecas funcionam principalmente para a vida coletiva, como extensões do espaço público urbano, onde os espaços tem o acesso aberto para outros tipos de programa e usos que não façam parte da ideia tradicional de biblioteca, afirma Capillé (2017). Oferecem, também, uma combinação de atividades que visam incluir as comunidades nas lógicas econômicas e cívicas da sociedade, desenvolvendo cursos de informática, administração de pequenos negócios, idiomas, artes entre outros (CAPILLÉ, 2017 apud EMPRESA DE DESAROLLO URBANO, 2014; JARAMILLO, 2012; PEÑA GALLEGU, 2011).

Em entrevista realizada em 2014, Herman Montoya, líder do Projeto de Parques Biblioteca na Prefeitura de Medellín, explicou que o próprio nome “Parques Biblioteca” enfatiza a ideia de que esses edifícios são espaços públicos, criando um novo senso de comunidade por meio das interações com o espaço (MONTTOYA, 2014, apud CAPILLÉ, 2017).

A primeira estratégia aplicada nas Bibliotecas Públicas, conforme Capillé (2017) é a orientação de que o aspecto formal da edificação fosse de grande impacto arquitetônico, criando uma espécie de contraste entre a edificação e o local onde está inserido e tornando-o um marco presente do Estado dentro das comunidades (EMPRESA DE DESAROLLO URBANO, 2014, apud CAPILLÉ, 2017). Outro contraste está diretamente relacionado ao histórico da cidade de Medellín, pois os locais escolhidos para implantar os edifícios são lugares que possuem uma história recente de extrema violência como campos de execução, bases de tráfico, prisões, criando um contraste entre “Medellín dos carteis” e a “Medellín inovadora” (MONTROYA, 2014, apud CAPILLÉ, 2017). O autor ainda comenta que essas intenções de projeto, aonde o uso da arquitetura de qualidade como símbolo da modernização social, vem se tornando fonte de inspiração, que influencia outras cidades como o Rio de Janeiro (GONZÁLEZ VÉLEZ & CARRIZOSA ISAZA, 2011; SILVA, 2013, apud CAPILLÉ, 2017) que hoje conta com três tentativas de aplicação das estratégias operadas em Medellín em seu próprio contexto.

Figura 6 - Parque Biblioteca Belén



Fonte: JARAMILLO, 2008

Figura 7 - Parque Biblioteca San Javier



Fonte: JARAMILLO, 2008

A segunda estratégia adotada no projeto de Parques Biblioteca refere-se à ideia de que os edifícios não devem só representar a mudança urbana através de suas monumentalidades (EMPRESA DE DESAROLLO URBANO, 2014; FRANCO CALDERÓN & ZABALA CORREDOR, 2012; MONTROYA, 2014, apud CAPILLE, 2017), por este motivo o termo “Parque” no título do projeto, vem em primeiro lugar justamente adequado a situação de que essas instalações são espaços públicos, antes de mais nada (MONTROYA, 2014, apud CAPILLE, 2017). Isto é, grande importância deve ser dada para as formas de apropriação e uso das bibliotecas, e as potenciais interações sociais que essas formas de uso podem produzir, podemos ver exemplos da ocupação e da diversidade dos espaços na Figura 6 e Figura 6 (CAPILLE, 2017). Consequentemente, Capillé (2017) afirma poder sugerir que essas formas de uso e interação social adquirem uma função para além do mero uso de uma biblioteca, sendo a exteriorização da sociedade remodelada.

### 2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO A BIBLIOTECAS

O Brasil dispõe do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), que é um sistema notadamente recente ao que se refere às informações sobre as bibliotecas em território nacional (MACHADO, 2010). O autor segue expondo que em 2003 o Ministério da Cultura (MinC) iniciou a constituição de um banco de experiências com a intenção de mapear as ações em benefício do livro e da leitura, e em 2010, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) apresentou o primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, que teve como objetivo principal realizar o mapeamento e levantamento sobre as condições de funcionamento desses equipamentos. Portanto, a realização do censo já é um grande avanço, afinal é necessário diagnosticar a realidade do país para então construir políticas públicas eficientes (MACHADO, 2010).

No Brasil, a importância das bibliotecas públicas, sempre foi defendida em discursos políticos, porém na prática pouco foi feito para que essas instituições tenham um apoio efetivo do Estado, afirma Machado (2010). Os governos tomaram, por décadas, decisões com base em tendências conservadoras e elitistas, levando a uniformização das propostas, enquadrando em formatos genéricos que facilitavam o tratamento administrativo do estado (COSTA; DAGNINO, 2008, apud MACHADO, 2010). As consequências dessas políticas de estilo uniformizador foram destacadas no primeiro Censo Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais, publicado em 2010 (MACHADO, 2010). Ficou evidenciado que em sua maioria as bibliotecas públicas brasileiras não possuem recursos financeiros suficientes para manter seus serviços, atualizar acervos, investir em tecnologia e muito menos na formação e qualificação de suas equipes (MACHADO, 2010).

Segundo Machado (2010), o acesso à cultura está garantido aos cidadãos como direito através Declaração Universal dos Direitos Humanos e, no Brasil, na Constituição de 1988, no artigo 215: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. Contudo é necessária a criação de políticas públicas para assegurar a cultura como direito a todos, para tanto, Costa e Dagnino (2008 apud MACHADO, 2010) indicam que a formulação de políticas públicas pode ser dividida em duas tipologias, a participativa ou a autoritária, dependendo do âmbito do processo deliberativo em que é concebida. Quanto mais participativo o processo, menos genérico será o resultado (MACHADO, 2010). Segundo Machado (2010), foi somente em 2003 houve uma percepção de mudanças no sentido de ampliar o diálogo e a participação da sociedade nas decisões de políticas públicas.

Em 2005 surgiu uma estratégia para articular um conjunto de ações realizadas juntamente com os estados, empresas e pela sociedade, iniciando um grande movimento nacional sintonizado com o Plan Ibero-americano de Lectura, instituindo assim a marca VIVALEITURA, estabelecendo o ano de 2005 como o ano do livro e da leitura (MACHADO, 2010). Em sucessão a essa ação, o MinC lança o Programa Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), com a intenção de se firmar numa política para a área, (WASSERMAN, 2005 apud ROSA; DDONE 2006 apud MACHADO 2010). Conforme Machado (2010), foi a partir desse momento que se iniciou um grande processo de articulação de vários projetos, programas, ações e atividades ligadas à leitura, literatura e à biblioteca. O autor prossegue que nos objetivos do PNLL se pode constatar a disposição do estado em articular ações para então reorganizar as políticas nacionais.

A partir disso, em 2007 é lançado o Programa Mais Cultura, prevendo três linhas de ação:

- I – ampliar o acesso aos bens e serviços culturais e meios necessários para a expressão simbólica, promovendo a autoestima, o sentimento de pertencimento, a cidadania, o protagonismo social e a diversidade cultural;
- II – qualificar o ambiente social das cidades e do meio rural, ampliando a oferta de equipamentos e dos meios de acesso à produção e à expressão cultural; e
- III – gerar oportunidades de trabalho, emprego e renda para trabalhadores, micro, pequenas e médias empresas e empreendimentos da economia solidária do mercado cultural brasileiro. (MACHADO 2010 apud BRASIL, 2007)

E dentro primeira linha estão inseridas as garantias de investimento na rede de Bibliotecas Públicas, que desde então vários editais já foram abertos para que os municípios pudessem pleitear recursos para as bibliotecas públicas do Brasil (MACHADO, 2010).

Machado (2010) conclui dando uma perspectiva geral do atual panorama de incentivo às bibliotecas públicas no país, identificando mudanças significativas no nível federal, em relação à ampliação da participação da sociedade na concepção das políticas públicas, seja nas questões de investimento para construção e modernização das edificações e para a sistematização de dados.

Através destas informações percebe-se a necessidade de criar novos espaços de leitura e cultura, que sejam atrativos à comunidade, juntamente com a criação de novos incentivos e políticas públicas eficientes, tendo o auxílio da sociedade onde a edificação será implantada. O objetivo será o de atender o maior número de usuários, dispondo de excelente infraestrutura, espaços multiusos e culturais, estimulando o interesse do usuário pelos serviços prestados e tornando-o frequentador da edificação.

### 3 MÉTODO DE PESQUISA

Para o desenvolvimento do presente estudo, foi realizada pesquisa bibliográfica, através de análises e estudos de livros, dissertações, artigos, *web sites* e reportagens, com o objetivo de melhor embasar o tema proposto.

Posteriormente, foi encaminhado um questionário, por e-mail, para a administração de duas redes de Parques Bibliotecas, em Medellín na Colômbia e no Rio de Janeiro, a fim de compreender melhor as necessidades dos frequentadores, os serviços prestados à comunidade local, bem como o que é considerado importante no local para o lançamento de um programa de necessidades eficiente, que atenda seus usuários, porém, até o presente momento, não foi recebido o retorno. Em seguida, foi realizado um estudo de caso na cidade de São Paulo, tendo como objetivo compreender e conhecer as atividades propostas no local, bem como o programa de necessidades e o funcionamento em suas peculiaridades, de um ponto de vista diferente e mais crítico que de usuário, valendo-se da visita foi executada uma entrevista juntamente a administração local, para complementar o estudo.

Por fim, foram analisadas referências análogas e formais, com o objetivo de complementar o programa de necessidades lançado com base no questionário e lançar as primeiras intenções para o projeto a ser elaborado na disciplina de Trabalho Final de Graduação de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.

#### 3.1 QUESTIONÁRIO

Com o intuito de expandir o conhecimento sobre o assunto estudado e também de coletar dados para futura aplicação no projeto arquitetônico, foi realizado um pequeno questionário (Apêndice A) com perguntas destinadas a administração de duas redes de Parques Bibliotecas, a da cidade de Medellín na Colômbia e da rede de Bibliotecas Parque na cidade do Rio de Janeiro, foi enviado por e-mail, com foco maior em conhecer os serviços prestados à comunidade, mas também o cotidiano funcional e sua relevância para a sociedade. Porém, até o presente momento, ainda não foi recebido retorno.

#### 3.2 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso foi realizado na Biblioteca São Paulo, localizada no Parque da Juventude na cidade de São Paulo/SP. A escolha se deu tanto pela localização, pois fica localizado na Av. Cruzeiro do Sul, 2630, local onde se fixava o complexo penitenciário do Carandiru, quanto pela tipologia da

edificação, que visivelmente é destinada para o público jovem. A administração pública decidiu após a demolição do complexo, revitalizar e dar um novo contexto para o local, implantando ali o Parque da Juventude, juntamente com a Biblioteca São Paulo entre outros equipamentos públicos.

“Onde antes funcionava uma prisão, agora há a liberdade: de conhecimento, das ideias, dos livros”. Pois é neste lugar, que poderia carregar para sempre uma soturna memória, que está localizada a Biblioteca de São Paulo (AFLALO/GASPERINI ARQUITETOS, 2012 apud ARCHDAILY, 2012).

### 3.2.2 Biblioteca de São Paulo

Localizada na Zona Norte de São Paulo – SP, a Biblioteca São Paulo – BSP (Figura 8) foi inaugurada em 2010 com o conceito de Biblioteca Viva, sendo concebida para ser um espaço arrojado, com projeto inovador de inclusão social, incentivando e promovendo o gosto pela leitura. Foi uma das quatro finalistas do Prêmio Excelência Internacional 2018 da Feira do Livro de Londres na categoria Biblioteca do Ano.

Figura 8 - A BSP



Fonte: Autora, 2018

Inspirada na Biblioteca de Santiago, no Chile, e nas melhores práticas adotadas pelas bibliotecas públicas do país, a BSP ocupa, no Parque da Juventude, uma área de mais de 4 mil m<sup>2</sup> para atender ao público formado por crianças, jovens, adultos, idosos com e sem deficiência.

O edifício projetado pelo escritório Aflalo/Gasperini Arquitetos, é composto por dois pavimentos destinados ao seu programa, todos os seus espaços possuem acessibilidade, com espaços de estar para leitura, lazer e estudo.

Figura 9 - Espaço do conto no pavimento térreo



Fonte: Autora, 2018

Seu programa de necessidade se dá por recepção, guarda volumes, ilhas multimídia, auditório, café, copa para funcionários, acervo infantil, infanto-juvenil e núcleos de leitura localizados no primeiro pavimento (Figura 9), acervo adulto no segundo pavimento, sala de games, sanitário masculino e feminino, sanitário acessível, staffs, sala de reuniões, sala da direção, programação cultural, tecnologia da informação e manutenção predial, conforme Figura 10 e Figura 11, possuindo um quadro funcional de cerca de 30 funcionários fixos. A instituição também optou por não acumular edições obsoletas de revistas e jornais, assim não possui depósitos e arquivos destinados a essa função, mantendo em seu acervo somente volumes atualizados.

Figura 10 – Planta baixa pavimento térreo



Fonte: BSP, 2018, adaptado pela autora.

Figura 11 - Planta baixa segundo pavimento



Fonte: BSP, 2018, adaptado pela autora.

A BSP possui o acervo físico com enfoque em literatura, com mais de 50mil exemplares, em formatos variados como gibis, livros tradicionais, livros em braile, audiolivros, revistas, jornais, DVDs, CDs, além de acesso à internet (120 min diários por sócio), jogos de tabuleiro e vídeo games. Oferecem também equipamentos de acessibilidade, tornando qualquer item do seu acervo acessível por qualquer pessoa portadora de algum tipo de necessidade especial, com o auxílio dos equipamentos de ampliador automático, Figura 12, scanner leitor de mesa, teclado ampliado, mouse estacionário, *software* de voz sintetizada com *software* leitor de tela e folheador de livros automatizado, Figura 12.

Figura 12 - Ampliador automático



Fonte: Autora, 2018

Figura 13 - Folheador de livros



Fonte: Autora, 2018

Segundo a SP Leituras, organização social que administra a biblioteca, mensalmente a BSP atende em média 25 mil pessoas, circulando cerca de 10mil volumes no mesmo período. A instituição presa por atividades culturais variadas como cursos, oficinas, debates, palestras, além das atividades permanentes: Hora do Conto, Figura 14, Pintando o 7, Brincando e Aprendendo, Lê no ninho, Jogos Sensoriais, Clube de Leitura, Luau, Tabuleiro de Jogos, Domingo no Parque, Leitura ao Pé do Ouvido,

Sarau, Segundas Intenções e Tecnologia dia a dia, possuindo uma parte do quadro funcional exclusivamente para executar a programação cultural e divulgá-la nos meios de comunicação da BSP.

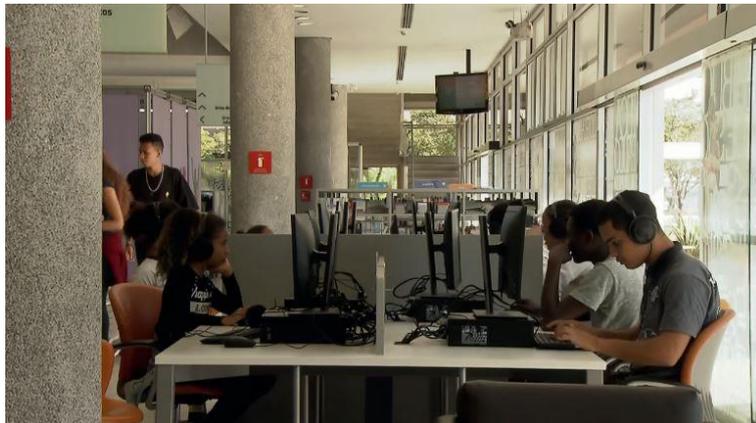
**Figura 14 - Núcleos de leitura infantil**



Fonte: Autora, 2018

A BSP possui convênios firmados, através da área de serviço social, parte do quadro interno de funcionários, com a Fundação Casa, Programa Acompanhante da Pessoa com Deficiência - APD e a rede Zona Norte, onde são encaminhados os sócios, dependendo da necessidade que apresentam, seja física ou social. Também são recebidos projetos sociais que participam das atividades oferecidas pela instituição, que afirma, não só ver a grande importância em realizar esse serviço, como estimular que eles sejam realizados.

**Figura 15 - Espaços multimídia**



Fonte: Autora, 2018

Possuindo um sistema integrado com a Biblioteca Parque Villa-Lobos, os sócios de ambas as bibliotecas podem frequentar qualquer uma delas, não sendo necessário um novo cadastro para utilização do espaço. Para se associar as instituições é necessário somente um documento de identificação, a carteirinha é emitida na hora e possui validade de um ano, atualmente a BSP possui cerca de 30 mil sócios.

O termo “sócio” também é uma questão muito particular e sutil da instituição, onde o termo substitui o padrão “usuário” das bibliotecas tradicionais, que pode soar um tom agressivo dependendo da situação social em que se está inserido, que é o caso da BSP, inserida na periferia e rodeada por comunidades de baixa renda, sendo frequentada por pessoas de classes variadas, desde a classe mais elevada a moradores de rua (Figura 15). O termo sócio traz também uma entonação de posse e apropriação do espaço, fazendo com que o indivíduo tenha maior zelo e atenção ao espaço utilizado, criando uma relação mais íntima com a biblioteca.

Figura 16 - Espaço interno BSP



Fonte: Autora, 2018

Se vê na Biblioteca São Paulo, Figura 16, uma tipologia inovadora, com a implantação de novos conceitos de utilização e destinação dos espaços, como o “*open space*”, criando o caráter híbrido e inclusivo voltado ao indivíduo, zelando pela troca de experiências entre os sócios, trazendo além de conhecimento, lazer e cultura.

### 3.2.3 Parque da Juventude

O Parque da Juventude inaugurado por completo em 2007, com mais de 24 mil m<sup>2</sup>, surgiu a partir da necessidade de revitalizar a área onde se localizava o Complexo do Carandiru, que durante anos foi intitulado o maior da América Latina, responsável por episódios trágicos e de marco histórico para a população paulista, teve sua demolição iniciada em 2002 pelo Governo do Estado de São Paulo para a futura revitalização da área por meio de um concurso público o projeto concebido pela arquiteta paisagista Rosa Kliass conjuntamente ao escritório Aflalo & Gasperini, foi vencedor (Figura 17).

**Figura 17 - Parque da Juventude**



Fonte: ARCHDAILY, 2017

O Parque que possui uma média de 80mil visitantes mensais, das mais variadas classes sociais, possui uma vasta variedade de atividades e usos, todos voltados à comunidade, como a Biblioteca São Paulo, duas Escolas Técnicas, diversas quadras de esportes e pistas de skate (Figura 18), *playground*, Museu Penitenciário, assim como muitas ruínas do antigo presídio permanecem no local, porém com adaptações e novos usos.

**Figura 18 - Área voltada aos esportes**



Fonte: Autora, 2018

**Figura 19 - Grafite em local do parque**



Fonte: Autora, 2018

**Figura 20 - Massas de vegetação e gramados**



Fonte: Autora, 2018

O paisagismo de espécies variadas dispõe de grandes clareiras, gramados extensos destinados à prática de atividades ao ar livre, exercícios, piqueniques, além de áreas bem arborizadas

com sombreamento sobre áreas de estar com mesas e bancos para contemplação (Figura 19 e Figura 19). Além do paisagismo a presença de marcos esculturais, arte urbana e memoriais são outro atrativo da grande extensão que configura o parque (Figura 19).

### 3.3 ENTREVISTA

A entrevista realizada no dia 11 de maio, na Biblioteca São Paulo, com o intuito de expandir o conhecimento sobre o funcionamento da tipologia e coletar dados para futura aplicação no projeto arquitetônico, composto por perguntas destinadas a administração que auxiliaram na construção das análises apresentadas e escolhas realizadas para o presente trabalho, desde o conceito que será aplicado aos espaços, a definição do lote, o programa de necessidades e pré-dimensionamento que será apresentado e fluxograma.

A entrevista foi realizada com a bibliotecária Deise, durante a visita guiada a edificação, foram questionadas informações sobre média de público, serviços oferecidos aos sócios, detalhes da utilização da edificação, divisão do acervo, alterações necessárias devido à utilização inadequada de alguns espaços, equipamentos para acessibilidade, peculiaridades do quadro de funcionários, serviços sociais prestados, integração com outras bibliotecas da rede, parcerias com projetos sociais e sobre os eventos culturais realizados pela BSP, uma amostra da entrevista pode ser vista no Apêndice B.

## 4 LOTE

A área de intervenção para o projeto do Parque Biblioteca embasado na presente pesquisa encontra-se na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, na Avenida Roccio, nº1100, local onde hoje está implantada a segunda pior instalação carcerária do país, a Cadeia Pública de Porto Alegre, antigo Presídio Central.

### 4.1 PORTO ALEGRE

Capital do estado do Rio Grande do Sul, localizada na região Sul do Brasil, Porto Alegre foi fundada em 1772 por casais portugueses açorianos, acolhendo nos séculos seguintes imigrantes de todo mundo, em particular alemães, italianos, espanhóis, africanos, poloneses e libaneses, entre eles católicos, judeus, protestantes e muçulmanos, multicultural por natureza, terra de grandes escritores, intelectuais, artistas e políticos que marcaram a história do Brasil.

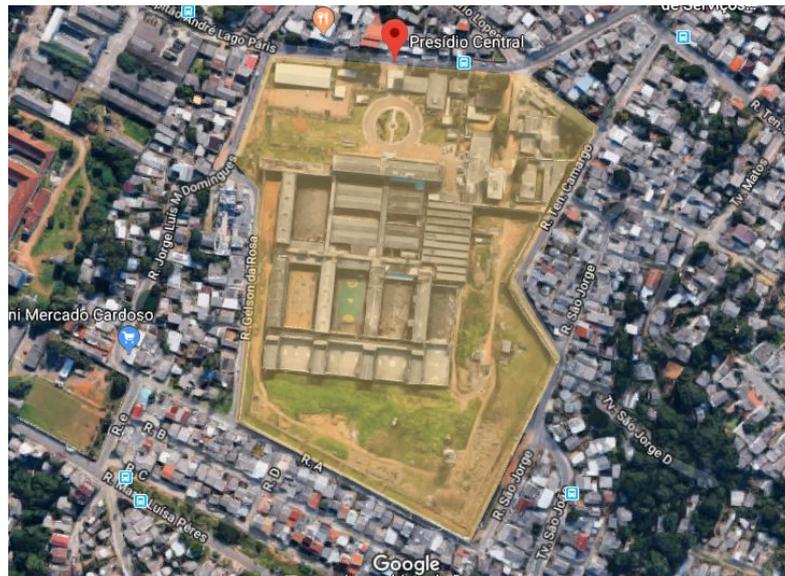
Segundo último censo demográfico do IBGE, realizado em 2010, sua população é de mais de 01 milhão e 400 mil habitantes, em uma área territorial de 496,684 km<sup>2</sup> (Prefeitura de Porto Alegre, 2018), com uma expectativa de vida de 71,59 anos, seu Índice de Desenvolvimento Humano – IDH é de 0,865, sendo a capital com os melhores índices de educação, longevidade e renda do Brasil, uma das cidades mais arborizadas e alfabetizadas do país, com apenas 2,28% da população com mais de 15 anos iletrados (ONU, 2010 apud Prefeitura de Porto Alegre, 2018).

A capital é atendida, em praticamente toda sua extensão, por serviços básicos de abastecimento de água em 99,35% das residências, coleta de lixo em 99,72%, esgoto sanitário em 93,9% e energia elétrica em 99,9%.

Porto Alegre é dividida em nove macrozonas de organização espacial urbana (Figura 21), cada uma com diferentes padrões de desenvolvimento urbano, espaços públicos de natureza e funções diversas, tipologia de edificações e estruturação viária distintas, além de aspectos socioeconômicos, paisagísticos e ambientais e potencial de crescimento próprios, são elas Cidade Radiocêntrica compreende o Centro Histórico, ao norte situa-se o Corredor de Desenvolvimento área de potencial econômico, ao sul encontra-se a Cidade Xadrez, a Cidade de Transição mais concentrada no topo dos morros. Na margem sudoeste do Guaíba está a Cidade Jardim, predominando residências e densa arborização, no limite leste encontra-se o Eixo Lomba do Pinheiro, com grande número de vilas populares e favelas, no centro-sul situa-se a Restinga, que nasceu com o objetivo de assentar a população de baixa renda removida de áreas de ocupação irregular, no extremo sul encontra-se a Cidade Rural-Urbana, uma vasta área de ocupação rarefeita, misturando atividade rural e urbana. As



**Figura 22 - Imagem aérea da área de intervenção**



Fonte: Adaptado pela autora de Google earth (2018)

O lote é ocupado atualmente pela Cadeia Pública de Porto Alegre, antigo Presídio Central, construído em 1959 pelo Governo do Estado, com uma área de 7,1 hectares, é composto por nove pavilhões, sendo o maior presídio do estado do Rio Grande do Sul, com capacidade de aproximadamente 1,8 mil apenados, porém conta hoje com mais de 4,6 mil detentos, em virtude da superlotação e seu estado de deterioração avançado, foi considerado o pior do país em 2008 e atualmente está sob intervenção judicial, o que impede que novos apenados sejam encaminhados para a instituição (G1, 2016).

**Figura 23 - Vista Av. Rocio 01**



Fonte: Google Earth (2018)

**Figura 24 - Vista Av. Rocio 02**



Fonte: Google Earth(2018)

**Figura 25 - Vista Sargento Mario Lopes**



Fonte: Google Earth (2018)

**Figura 26 - Vista Rua Tem. Camargo 01**



Fonte: Google Earth(2018)

A escolha do lote se apoiou no anúncio de desativação da atual Cadeia Pública, deixando uma grande área sem uso em estado de abandono bem no centro de uma comunidade. A requalificação da área é uma demanda reivindicada pela comunidade há bastante tempo, onde os moradores que não possuem acesso a equipamentos públicos de lazer e cultura, como bibliotecas, quadras esportivas, pistas de skate, parques, praças e áreas verdes, precisam se deslocar por mais de uma hora para frequentar a localidade mais próxima (OLIVEIRA, 2013).

Com cerca de 30 mil habitantes a região é povoada principalmente por trabalhadores e jovens, de classe média baixa, onde mais de 25% dos moradores são adolescentes, justamente uma idade em que tendem a frequentar mais esse tipo de equipamento público, para jogar bola e andar de skate nos finais de semana, porém como não possuem esse espaço acabam ficando a mercê da rua sem infraestrutura e expostos a criminalidade da periferia, criando a necessidade de estruturação de praças, campos esportivos, equipamentos de lazer e cultura na comunidade.

**Figura 27 - Vista Rua Tem. Camargo 02**



Fonte: Google Earth (2018)

**Figura 28 - Vista Rua São Jorge**



Fonte: Google Earth (2018)

**Figura 29 - Vista Rua São Jorge**



Fonte: Google Earth (2018)

**Figura 30 - Vista Rua A**



Fonte: Google Earth (2018)

**Figura 31 - Vista Rua Gelson da Rosa**



Fonte: Google Earth (2018)

**Figura 32 - Vista Rua Jorge Luis M. Domingues**



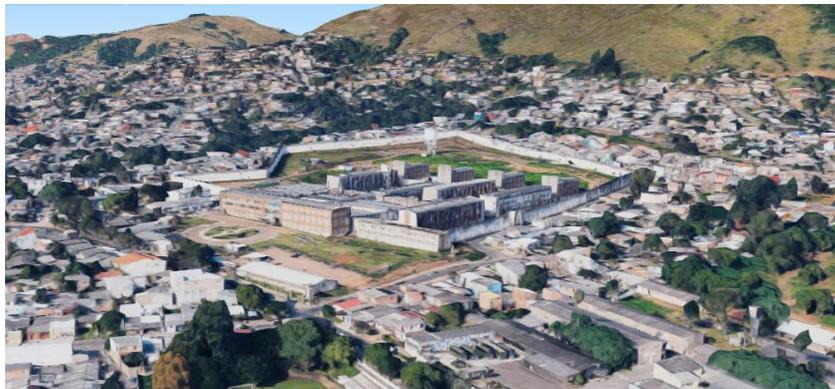
Fonte: Google Earth (2018)

**Figura 33 - Vista do lote em relação ao contexto urbano 01**



Fonte: Google Earth (2018)

**Figura 34 - Vista do lote em relação ao contexto urbano 02**



Fonte: Google Earth (2018)

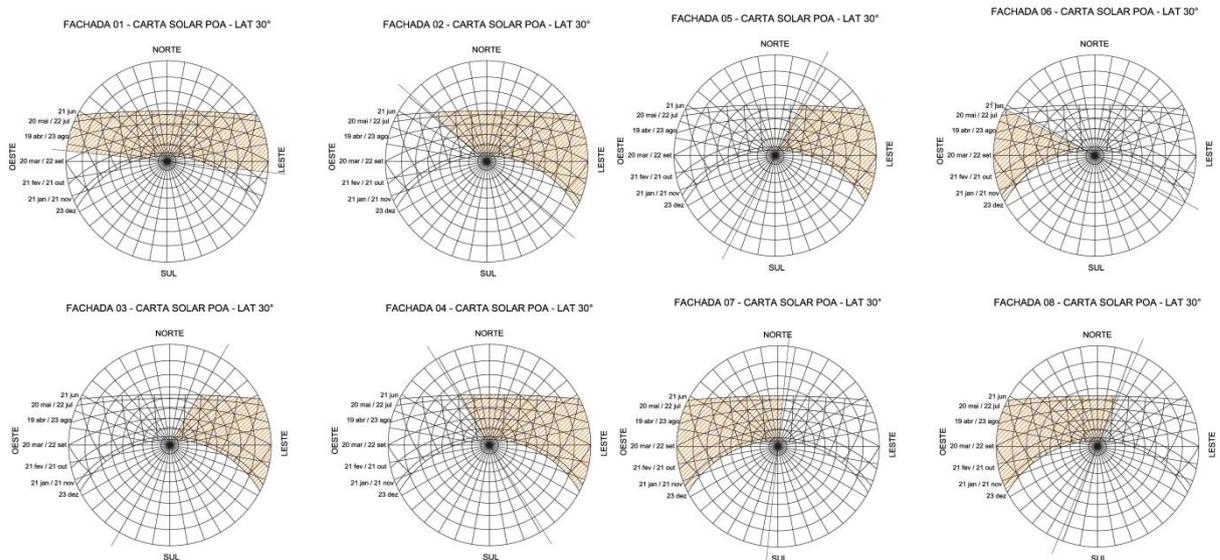
Em 2013, o Governo do Estado anunciou a intenção de desativar por completo e implodir a penitenciária, podendo assim disponibilizar a área para atender a demanda da comunidade. Desde então o governo, juntamente com auxílio de recursos federais vindos do Programa Nacional De Segurança Pública com Cidadania – Pronasci, vem executando a construção e ampliação de nove penitenciárias de menor porte na região metropolitana, que ao todo poderão absorver a lotação carcerária da penitenciária (OLIVEIRA, 2013). Porém com a mudança de governo a desativação total foi protelada, porém não excluída dos planos do governo do estado.

#### **4.2.1 Levantamento planialtimétrico**

A área de intervenção é configurada por uma quadra de forma irregular, conforme Figura 34, onde a sua fachada principal está voltada para o norte com 184,58 m, para o oeste segue em sessões irregulares com 287,62 m, a fachada leste possui 410,81 m em sessões irregulares e ao sul a fachada possui 203,26 m, totalizando área total de 70.576,60 m<sup>2</sup>.



**Figura 36 - Análise de Carta Solar**



Fonte: Autora (2018)

Por se tratar de uma quadra completa, o lote possui as testadas orientadas para Norte, Sul, Leste e Oeste, podemos verificar a partir da aplicação da carta solar (Figura 36), que o sol incide diretamente sobre a fachada Norte (fachada 01) durante todo o dia no primeiro semestre do ano; na fachada Sul (fachada 06) o sol incide partir das 13h até o pôr do sol, nas fachadas orientadas para o leste (fachadas 02, 03, 04 e 05) o sol incide sobre elas durante toda a manhã até aproximadamente às 15h em determinados pontos, e na fachada oeste (fachadas 07 e 08) o sol incide a partir das 11h até o pôr do sol, assim pode-se concluir que o lote possui boas condições de insolação.

O vento predominante de verão na capital provém de sudeste, enquanto o de inverno, de oeste, conforme verificado também na Imagem 48 (MASCARÓ, 1991). A cidade de Porto Alegre apresenta temperatura média anual de 19,5°C e possui o clima subtropical úmido, com a característica de apresentar as quatro estações do ano bem marcadas e a grande variabilidade dos elementos climáticos (Prefeitura de Porto Alegre, 2018).

### 4.3 ANÁLISE DO CONTEXTO URBANO

Para auxiliar no lançamento do projeto proposto, foram realizadas algumas análises referentes ao contexto urbano em que o lote está inserido, como relação com as edificações vizinhas como alturas, comércio e serviços básicos, infraestrutura viária existente, fluxos, acessos e meios de transporte oferecidos para a população local.

#### 4.3.1 Relação de alturas das edificações do entorno

Em levantamento feito para relacionar e analisar as alturas das edificações próximas à quadra de intervenção (Figura 37) se pode dizer que as alturas são relativamente baixas, por se tratar de edificações residenciais com no máximo dois pavimentos, não havendo variedade de edifícios em altura próximos ao lote, sendo identificadas somente edificações com até cinco pavimentos próximos ao lote, que são edifícios institucionais da Brigada Militar e de ensino.

Figura 37 - Alturas de edificações do entorno



Fonte: Google Earth adaptado pela Autora (2018)

#### 4.3.2 Serviços

No entorno do lote se encontram pontos institucionais com grande importância para a cidade, como a Academia de Polícia Militar, o Colégio Militar, o Instituto Estadual de Educação Paulo da Gama, Hemocentro do Estado do Rio Grande do Sul e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUCRS, os quais comumente servem como referência na cidade (Figura 38). Além destes pontos importantes, outros pontos foram destacados, como escolas e estabelecimentos comerciais que estruturam a região, também foram destacadas as praças e parques mais próximos, demonstrando a deficiência existente na região onde a área de intervenção está inserida.

Figura 38 - Mapeamento dos pontos importantes do entorno



01 - Academia de Polícia Militar	11 - ABAMF - Associação Beneficente Antônio Mendes Filho	21 - Colégio Adventista do Partenon
02 - Departamento de Ensino - Academia de Polícia Militar	12 - Mini Mercado Cardoso	22 - Associação Comunitária do Campo da Tuca
03 - Foro Regional do Partenon	13 - CTG Guardiões do Rio Grande	23 - Creche Comunitária Campo da Tuca
04 - IEE Paulo da Gama	14 - Superintendência de Serviços Penitenciários - SUSEPE	24 - Trans Águia
05 - Colégio Tiradentes da Brigada Militar	15 - Lojas Colombo	25 - Praça da Amizade
06 - EEEF Coronel Aparício Borges	16 - 8º Batalhão Logístico	26 - Batalhão de Operações Especiais
07 - CORAG	17 - PUC-RS	□ Lote
08 - Regimento Bento Gonçalves	18 - Hemocentro do RS	
09 - Club dos Sub Tenentes e Sargentos da B M	19 - Paróquia São Judas Tadeu	
10 - Unidade Básica de Saúde Bananeiras	20 - Praça Francisco Alves	

Fonte: Google Earth adaptado pela Autora (2018)

Com relação à análise de usos do entorno no qual o lote está inserido, é possível afirmar que se trata de um entorno predominantemente residencial, mas com existência de pequenos pontos comerciais em pontos diversificados, nas avenidas Cel. Aparício Borges e Bento Gonçalves estão concentrados os maiores pontos comerciais assim como as sedes institucionais que são maiorias na região, como a Academia de Polícia Militar, Regimento Bento Gonçalves e o Foro regional do Partenon, no entorno existem também um grande número de instituições de ensino de todos os níveis, públicas e privadas, por fim podemos observar uma grande carência de espaços de lazer públicos disponibilizados para a comunidade.

#### 4.3.3 Infraestrutura existente

O lote está inserido num ponto de fácil acesso para visitantes e moradores locais, tendo como pontos de conexão importantes (Figura 39) a Rua Cel. Aparício Borges, que liga o bairro às avenidas Bento Gonçalves e Prof. Oscar Pereira e essas importantes vias ligam a localidade ao restante da cidade.

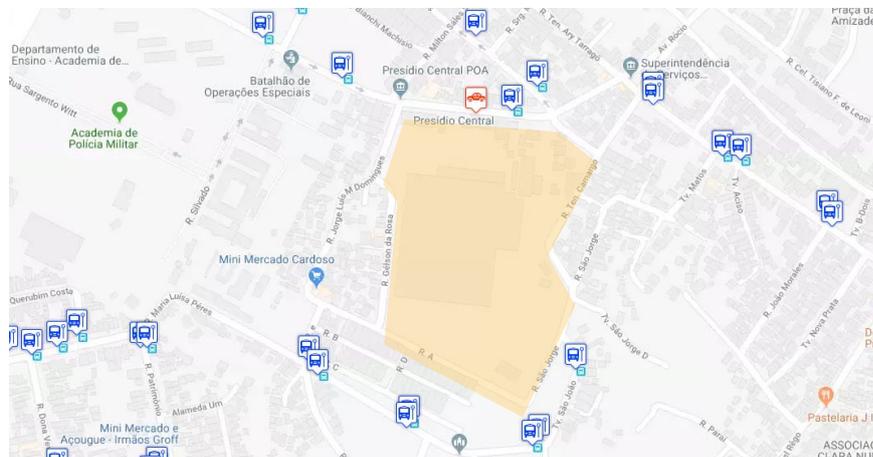
O bairro consiste em vias de trânsito arteriais, mais distante do lote, vias coletoras, vias locais e vias de uso particular. O acesso principal ao lote se dá pela Avenida Rócio, classificada como via coletora, responsável pela ligação do bairro à via arterial que dá acesso as demais localidades da cidade, os acessos secundários se dão pelas vias locais Rua Sargento Mario Lopes, Rua Tem. Camargo, Rua São Jorge, Rua A, Rua Gelson da Rosa e Rua Jorge Luis M. Domingues.

Figura 39 - Hierárquia viária



Fonte: Google Earth adaptado pela Autora (2018)

Figura 40 - Pontos de transporte público e taxis



Fonte: POA Transporte adaptado pela Autora (2018)

A área de intervenção possui fácil acesso ao transporte público, uma vez que há linhas de ônibus que promovem o deslocamento dentro da cidade e entre bairros, na Avenida Rócio assim como em vias próximas ao lote, como Rua Maria Luísa Péres e Travessa São João. O lote é contemplado também por ponto de taxi na sua via de acesso principal, conforme apresentado na Figura 40.

#### 4.4 ZONEAMENTO E REGIME URBANÍSTICO

A análise do regime urbanístico foi realizada seguindo os preceitos do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre (PDDUA), considerando a Lei Complementar 667, de 03 de janeiro de 2011.

##### 4.4.1 Área x Legislação

Conforme o PDDUA (2011), a área de intervenção está localizada na Zona de Recuperação Urbana, na Área de Ocupação Intensiva (Figura 41) sendo caracterizada como prioritária para fins de urbanização. Segundo às subdivisões propostas pelo PDDUA (2011) a área de intervenção está classificada na região de gestão de planejamento 07 e na Macrozona Cidade de Transição, a qual deve manter suas características residenciais, com densificação controlada e valorização da paisagem (Figura 41 e Figura 41).

Figura 41 - Ocupação Intensiva



Fonte: PMPA/SPM (2018)

Figura 42 – Região 07



Fonte: PMPA/SPM (2018)

Figura 43 – Macrozonas



Fonte: PMPA/SPM (2018)

A partir da consulta ao Regime Urbanístico do PDDUA através do Setor de Planejamento Urbano da Secretaria do Planejamento Municipal permitiu verificar a legislação vigente incidente sobre o lote (Figura 44).

Figura 44 - Regime urbanístico

<b>CONSULTA AO REGIME URBANÍSTICO DO IMÓVEL</b>		<b>SUBUNIDADE DENS ATIV APR VOL</b>	
LOGRADOURO	IMÓVEL	2	23 17 23 25
AV ROCIO	1100	LIMITE INICIAL : 950	
DIVISÃO TERRITORIAL		LIMITE FINAL : 1162	
LIMITES DA FACE		OBSERVAÇÕES:	
LIMITE INICIAL : 950		POSSIVEL LIMITACAO DE ALTURA FACE PROXIMIDADE COM	
LIMITE FINAL : 1162		O AEROPORTO INTERNACIONAL SALGADO FILHO.	
MZ 4 UEU 10 QUARTEIRÃO 109			
PRÉDIOS RELACIONADOS NA FACE: NÃO			
REGIME URBANÍSTICO (ATUALIZADO ATÉ 01/06/2018)		AREA ESPECIAL DE INTERESSE INSTITUCIONAL.	

Fonte: PMPA/SPM (2018)

Quanto às atividades permitidas no local, a área de intervenção está inserida na Área de Interesse Institucional, conforme o anexo 5.1 do PDDUA apresentado na Tabela 4 abaixo.

Tabela 4 - Atividade

Grupamento de Atividades		ANEXO 5.1
cód.	ZONAS dEUSO	
17	Área de interesse institucional	

Fonte: PDDUA (2011)

De acordo com o anexo 6 do PDDUA apresentado na Tabela 5, o lote possui Regime urbanístico próprio a critério do SMGP, sendo o Índice de Aproveitamento de 2,5. Para o projeto do parque biblioteca a ser desenvolvido, o lote escolhido possui área de 70.576,60 m<sup>2</sup>, assim sendo, a área máxima a ser construída com IA de 2,5 seria de 176.441,50 m<sup>2</sup>.

Tabela 5 - Índices de Aproveitamento

ÍNDICES DE APROVEITAMENTO					ANEXO 6
ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓDIGO	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO			QUOTA IDEAL
		IA	SC	TPC	
	23	Regime urbanístico próprio a critério do SMGP <sup>(2)</sup>			—

(2) O Índice de Aproveitamento não poderá ser maior que 2,5.

Fonte: PDDUA (2011)

Em relação à volumetria permitida, o Anexo 7.1 do PDDUA de Porto Alegre apresentado na Tabela 6, estabelece para a área de intervenção Regime urbanístico próprio, a projeção da edificação sobre o lote escolhido poderá ser de no máximo 154 metros.

Tabela 6 - Alturas e Taxa de Ocupação

REGIME VOLUMÉTRICO EM FUNÇÃO DAS UEUs				ANEXO 7.1
ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓDIGO	ALTURA		TAXA DE OCUPAÇÃO
		MÁXIMA (m)	DIVISA (m)	
	25	Regime urbanístico próprio		

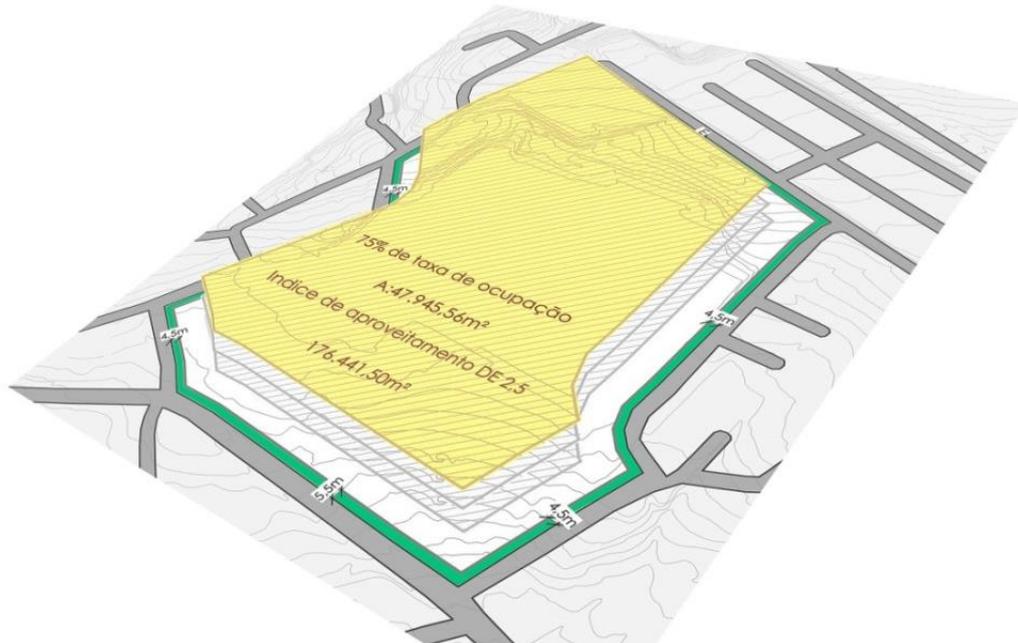
Fonte: PDDUA (2011)

Com relação aos recuos, a área de intervenção deve respeitar o recuo de ajardinamento obrigatório de 4 m na maioria das testadas do lote, possuindo na testada da Av. Rócio o alinhamento predial de 5,5 m em toda sua extensão.

#### 4.4.2 Volume ideal x Simulação de índices

Conforme demonstrado no item anterior, a área de intervenção escolhida não possui todos os índices urbanísticos pré-definidos pelo PDDUA de Porto Alegre devendo ser definidos por análise de projeto especial, sendo definidos somente recuos de ajardinamento e alinhamento predial de algumas das vias no entorno do lote.

Figura 45 - Simulação de índices



Fonte: Autora (2018)

Portanto para o projeto proposto serão adotados como base os índices médios de ocupação, como índice de aproveitamento de 2,5 da área do lote, taxa de ocupação de 75% e regime volumétrico com altura máxima de 18 m. Tornando a edificação mais próxima da realidade residencial em que está inserida (Figura 45).

## 5 PROPOSTA DE PROJETO

Com o objetivo de desenvolver repertório arquitetônico no tema pretendido e estudar mais a fundo sobre diferentes tipos e funcionalidade de um Parque Biblioteca, este capítulo apresentará projetos referenciais análogos e formais.

### 5.1 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS E FORMAIS

Os projetos análogos e formais foram escolhidos por dar suporte referencial tanto à função, quanto à volumetria do projeto pretendido.

#### 5.1.1 *Parque Biblioteca Pública León de Greiff*

Localizado na extremidade do centro da cidade, no início de uma grande área verde de topografia elevada em La Ladera na cidade de Medellín, Figura 46, criando conexões entre a parte baixa e as áreas altas do bairro, além de local de cultura o parque ainda proporciona atividades esportivas para a comunidade (PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2008, traduzido pela autora; MAZZANTI, 2009).

Figura 46 - Implantação geral do Parque Biblioteca



Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2008, adaptado pela autora.

O programa do concurso exigia um edifício multisserviços em um único volume. A proposta foi organizada em um programa com três edifícios em um único, estes conectados por uma cobertura

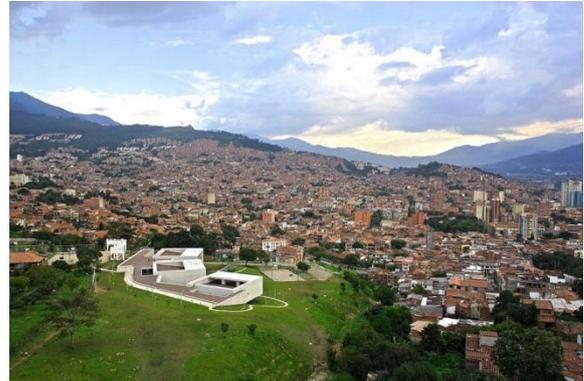
curva, permitindo flexibilidade e diferentes tipologias de uso, buscando manter a relação espacial existente entre a esplanada do parque recreativo da encosta e a vista para a cidade.

Figura 47 - Fachada destacada pela elevação do terreno.



Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2008

Figura 48 - Vista do contexto onde está inserida.

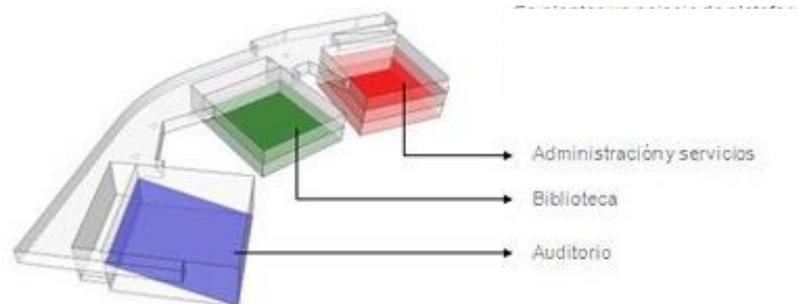


Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2008

O projeto é uma paisagem que dá continuidade à geografia urbana, como mostrado na Figura 47 e Figura 47, e por isso que está implantando a borda com uma inclinação que estende a esplanada para o vazio, propondo uma seqüência de pontos de vista e espaços para o encontro da comunidade (PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2008).

Cada um dos três edifícios possui um uso específico, e cada um pode ser aberto ou fechado dependendo dos eventos que ocorrem no conjunto, de modo que o edifício pode conter diferentes atividades com um único acesso.

Figura 49 - Diagrama de zoneamento geral



Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2008

O primeiro edifício, destacado em vermelho na Figura 49, é destinado ao Centro comunitário local, destinado a usuários individuais e em grupo, o edifício conta com a administração, salas multifuncionais, voltadas para encontro e reuniões da comunidade, academia, sede do Centro de Desenvolvimento de Negócios Locais, Figura 50.

Figura 50 - Zoneamento interno bloco 01

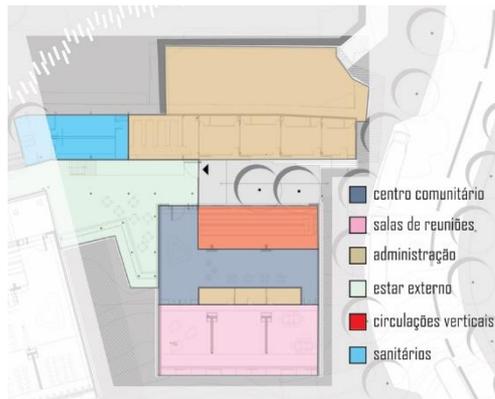
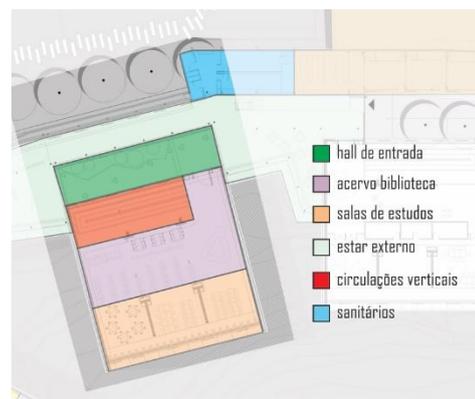


Figura 51 - Zoneamento interno bloco 02



Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2008, adaptado pela autora.

O segundo edifício, em verde na Figura 49, é reservado para as atividades relacionadas à Biblioteca de fato, contando com um grande hall de entrada, recepção, catálogo, área de coleção (estantes de livros), salas de leitura, centro de navegação digital, Figura 50.

Ao terceiro bloco, em azul na Figura 49, é destinado às atividades culturais, contando com os seguintes espaços: auditório, salas para oficinas, salão de exposições, cafeteria, administração cultural, vestiários, camarim (Figura 52).

Figura 52 - Zoneamento interno bloco 03



Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2008, adaptado pela autora.

Os três volumes são ligados por uma cobertura de forma curva, onde estão localizados os espaços de descanso e conversação, espaços para apreciar a vista, contando também com algumas áreas técnicas.

Para acentuar a relação espacial sobre a vista da cidade, a cobertura de toda a edificação é destinada para a contemplação, com espaços de apreciação do entorno, como apresentado na Figura 53 e Figura 53.

**Figura 53 - Vista da cidade de Medellín**



**Figura 54 - Cobertura das edificações**



Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2008

Foi proposto um sistema estrutural tradicional de concreto armado, onde cada bloco é estruturalmente independente da conexão entre eles. Os módulos são compostos por placas de concreto nas extremidades para compensar o grande balanço existente, no centro dois eixos de pilares retangulares em concreto (Figura 55 e Figura 55).

**Figura 55 - Detalhe fachada principal**



**Figura 56 - Detalhe da estrutura**



Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2008

A conexão é levantada sobre uma grade de colunas metálicas preenchidas de concreto e uma parede de retenção em gabião de concreto na face enterrada do volume. Os materiais propostos são materiais que correspondem a um uso público, com alta resistência, fácil manutenção e durabilidade ao longo do tempo.

Buscou se desenvolver sistemas de ventilação de ar cruzada, através dos pátios propostos que permitem o deslocamento do ar quente pelo ar frio. Também foi proposto o uso de um sistema de resfriamento de ar natural, aproveitando o fato de que o projeto no lado leste está abaixo do nível do solo, localizando tubulações que coletam o ar na parte superior e ao entrar na terra são resfriadas por condensação, alimentando o ar fresco para a biblioteca interna.

## 5.2 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS

Os projetos análogos foram escolhidos por possuírem função e serviços similares ao projeto pretendido. Neles serão analisados aspectos de funcionalidade e organização das edificações através de plantas baixas e outras características importantes para a elaboração do projeto.

### 5.2.1 Biblioteca São Paulo

Em 1999, o Governo do Estado de São Paulo promoveu concurso público para a concepção arquitetônica e planejamento do Parque da Juventude, implantado onde anteriormente ficava o maior complexo penitenciário da América Latina, o Carandiru (Figura 58). Entre as propostas, o projeto concebido pela arquiteta paisagista Rosa Kliass conjuntamente com o escritório Aflalo & Gasperini, que desenvolveu as edificações, foi o vencedor.

Figura 58 - Implantação Parque da Juventude SP



Fonte: ARCHDAILY, 2017, adaptado pela autora.

A Biblioteca São Paulo (Figura 59 e Figura 59), foi organizada como se fosse uma grande livraria, visando atrair também o público não leitor, com espaços de estar, leitura e equipamentos culturais variados. A ideia inicial é que o projeto da biblioteca seja um piloto, podendo ser replicado em outras cidades do Estado.

Figura 59 - Fachada Oeste



Fonte: ARCHDAILY, 2017

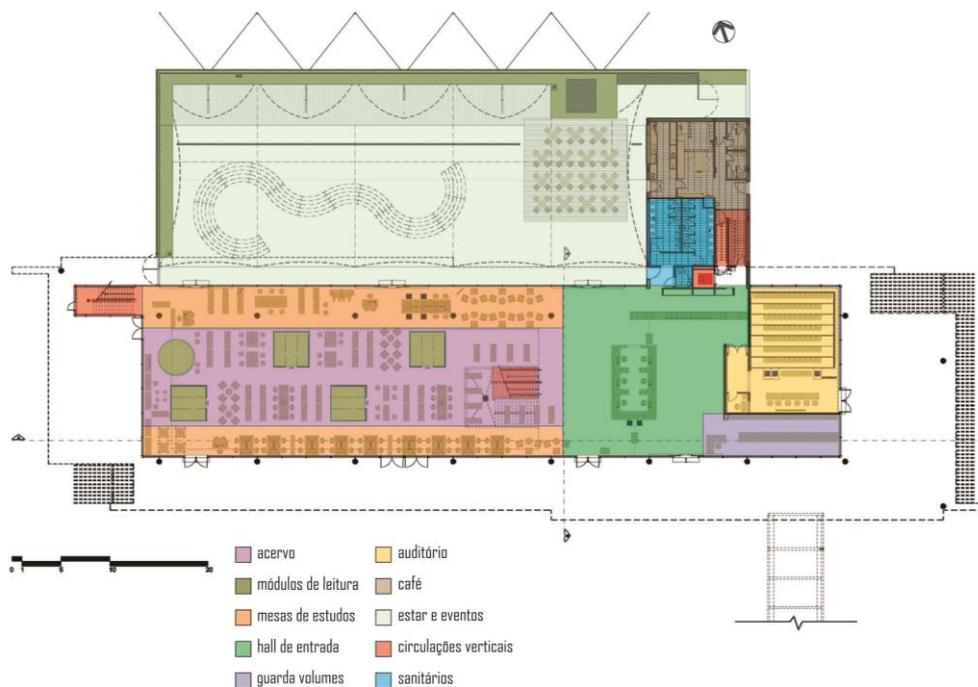
Figura 60 - Fachada sul



Fonte: ARCHDAILY, 2017

O programa é constituído, conforme zoneado na Figura 61 por um pavimento térreo com recepção, acervo, auditório para 90 pessoas e módulos de leitura para crianças e adolescentes (Figura 63). O terraço existente neste pavimento é coberto por uma estrutura tensionada, similar às tendas náuticas, que abriga uma cafeteria, áreas de estar e espaço para performances.

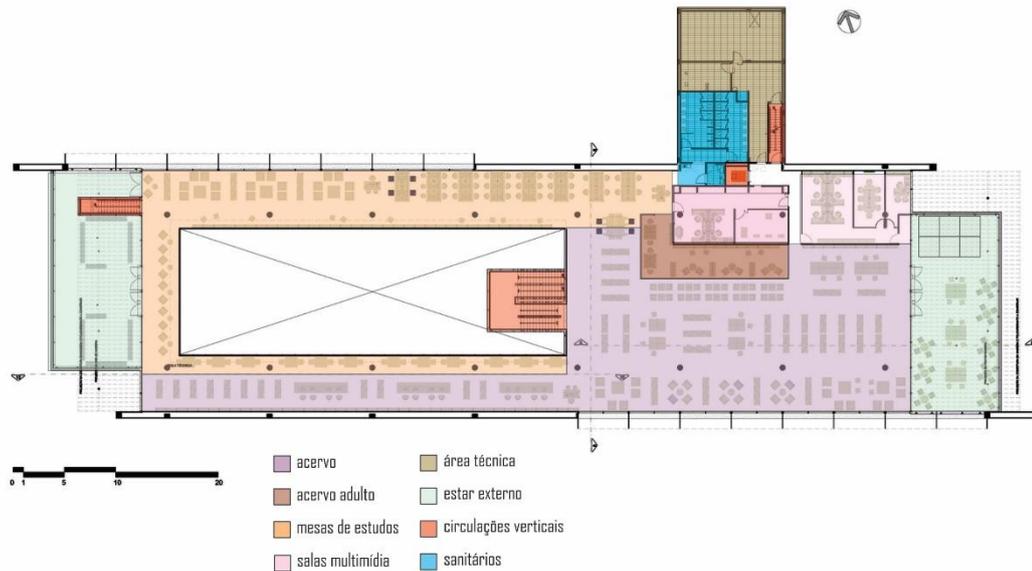
Figura 61 - Zoneamento de usos pavimento térreo



Fonte: ARCHDAILY, 2012, adaptado pela autora.

No pavimento superior encontram-se, conforme zoneado na Figura 62, além do acervo, diversos espaços de leitura sendo um módulo restrito para adultos, além das áreas multimídia. O mobiliário ganhou divertidos tons coloridos e serigrafias lúdicas foram propostas nos vidros para dar mais intimidade a quem lê ou pesquisa. Mobiliários especiais como mesas para deficientes visuais e mesas ergonômicas para deficientes físicos também conformam o espaço.

**Figura 62 - Zoneamento de usos segundo pavimento**



Fonte: ARCHDAILY, 2012, adaptado pela autora.

Os terraços do pavimento superior voltados para as fachadas leste e oeste, de maior insolação, foram cobertos por pérgulas fabricadas com laminados de eucalipto de reflorestamento e policarbonato (Figura 63), garantindo um espaço agradável para áreas de estar. As demais fachadas são compostas por placas de concreto pré-moldadas com acabamento texturizado colorido.

**Figura 63 - Pavimento inferior interno**



Fonte: ARCHDAILY, 2012

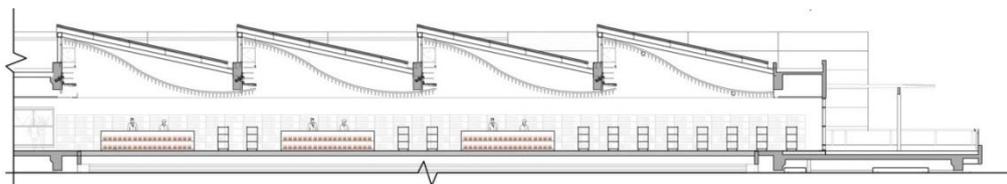
**Figura 64 - Pavimento superior externo**



Fonte: ARCHDAILY, 2012

Para atender às normas de acessibilidade os pisos instalados são táteis, corrimão com duas alturas, inscrições em Braille além de rampas de acesso e soleiras adequadas.

**Figura 65 - Corte 3**



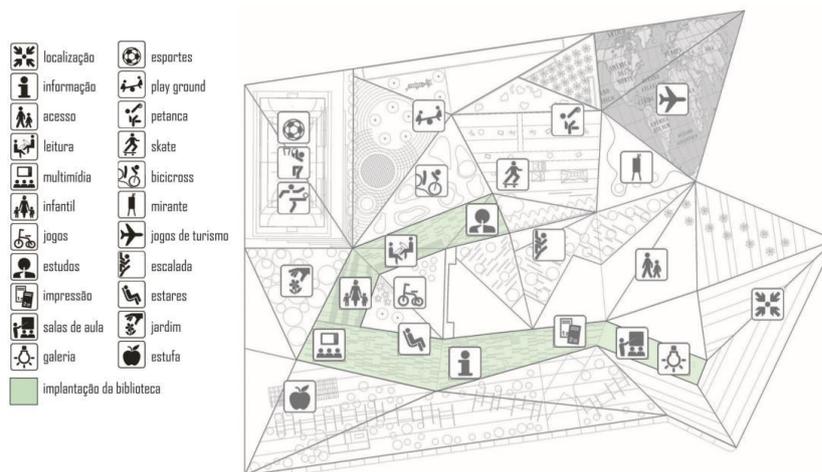
Fonte: ARCHDAILY, 2012

O prédio possui uma área ampla com iluminação através de *sheds* (Figura 65), garantindo uma grande flexibilidade no layout interno. A estrutura é formada por 20 pilares e 10 vigas, distribuídas em uma malha estrutural modular de 10 metros.

### 5.2.2 Biblioteca Pública Municipal e Parque de Leitura

Localizado na cidade Torre-Pacheco, local em constante crescimento na Espanha, o projeto parece surgir a partir da criação de um grande origami, como se verifica na Figura 67 e Figura 67, criando uma nova topografia que referencia e qualifica uma alternativa urbana, cultural e de lazer para os cidadãos. A ondulação do terreno caracteriza a atuação, na qual os dois equipamentos, Biblioteca e Parque, se adaptam configurando espaços resguardados de acolhimento, comunicação e permanência (Figura 66).

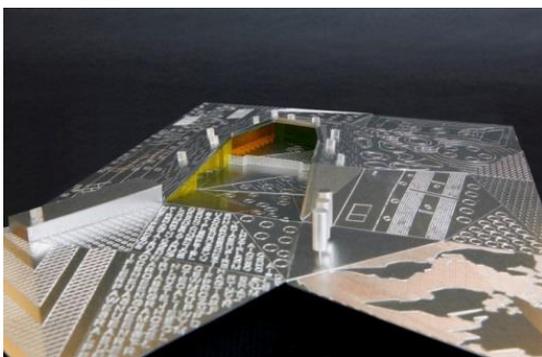
Figura 66 - Zoneamento de usos pavimento térreo



Fonte: ARCHDAILY, 2014, adaptado pela autora.

O programa construído se completa com um parque ao ar livre, que aproveita as especiais condições climáticas e sociais, de uma cidade próspera e em crescimento.

Figura 67 - Maquete do projeto



Fonte: ARCHDAILY, 2014

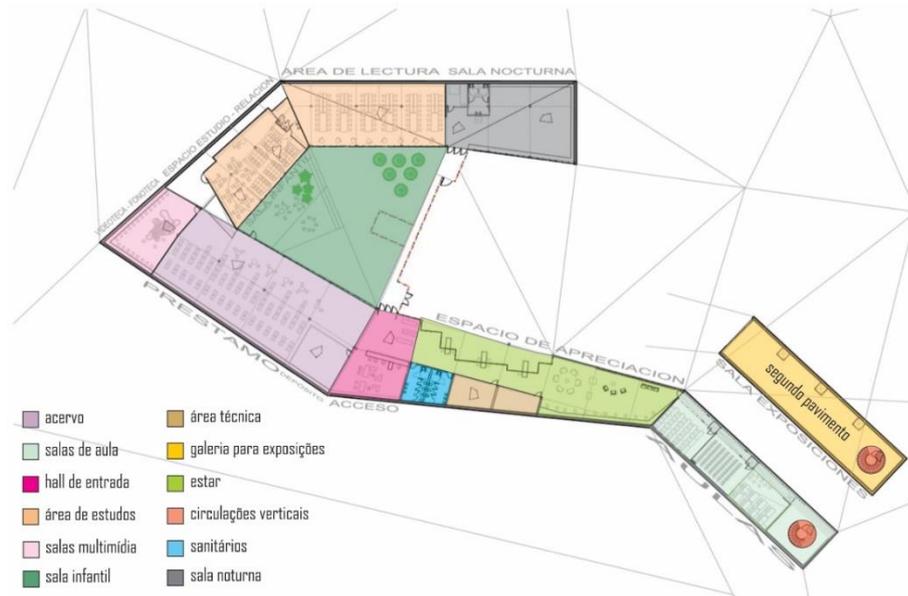
Figura 68 - Implantação do projeto



Fonte: ARCHDAILY, 2014

Como demonstrado na Figura 66, o projeto propõe novas maneiras de se aproximar e utilizar os edifícios públicos, se apropriando do espaço urbano com diversas tipologias de uso.

**Figura 69 - Zoneamento de usos da Biblioteca**



Fonte: ARCHDAILY, 2014, adaptado pela autora.

O zoneamento de usos, Figura 69, e seus volumes construídos associados são complementados por uma galeria de arte para exposições, com acesso independente, sendo o único espaço que surge acima da topografia geral da parcela projetada.

**Figura 70 - Fachadas em vidro, para ampliação do espaço**



Fonte: ARCHDAILY, 2014

**Figura 71 - Fachadas em vidro**



Fonte: ARCHDAILY, 2014

A possível e desejável relação aberta de compatibilidade dos espaços e serviços, entre o novo edifício e o terreno circundante gera toda uma disposição de diferentes zonas gerais de uso comum entre ambos (biblioteca, salão de atos, reuniões), e de espaços urbanizados (quadras poliesportivas, estufas, jardins, áreas de jogos, balanços) que ampliam o espaço real de uso e lazer para toda a cidade (Figura 70 e Figura 70).

### 5.3 PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS

As referências formais foram escolhidas para criar um suporte no lançamento do projeto pretendido. Diferente das referências análogas que buscam a função, as formais apresentam proposta focada na volumetria, interiores, materiais e sensações que se pretende causar com a posterior elaboração da proposta de projeto.

#### 5.3.1 Centro Educacional Roy and Diana Vagelos

O novo Centro Médico da Universidade da Columbia, o Roy and Diana Vagelos Education Center é uma torre de vidro de 14 pavimentos (Figura 72), que incorpora salas de aula tecnologicamente avançadas, espaços de colaboração e um moderno centro de simulações médicas. O projeto busca reformular a aparência do campus médico e também criar espaços que facilitem o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática médica moderna.

Figura 72 - Fachada sul do edifício



Fonte: ARCHDAILY, 2016

Figura 73 - Hall de entrada



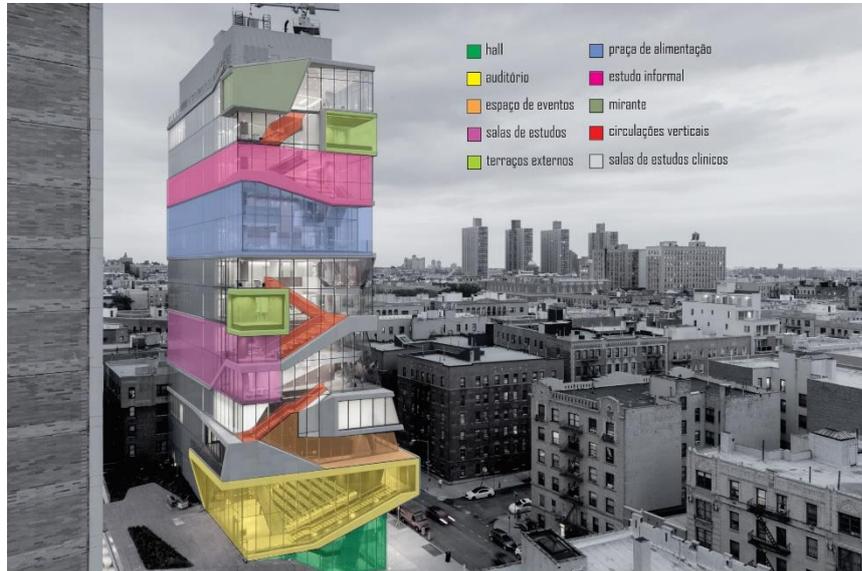
Fonte: ARCHDAILY, 2016

O Centro de Educação Vagelos é uma estrutura de concreto e aço ancorada por uma rede de espaços sociais e de estudos distribuídos ao longo da edificação. Uma escada vertical interliga o volume vertical até o topo, chamado de “*Study Cascade*”, na fachada sul. O interior do “*Study Cascade*” foi projetado para incentivar à aprendizagem colaborativa, criando espaços e esplanadas todos voltada ao sul.

O projeto inclui hall de entrada, Figura 72, um café com vista para a paisagem; espaço social para estudantes, praça de alimentação, área de estudo informal, salas de estudos para uso de computador e laboratórios de informática conforme zoneamento apresentado na Figura 74 (não havia desenhos técnicos disponíveis para a análise); auditório com 275 lugares utilizados para eventos em todo o campus (Figura 75) tais como palestras e concertos, salas de aula que podem ser configurados

de acordo com a necessidade por divisórias operáveis, telas suspensas em grande escala, forros falsos e distribuidores de energia no chão;

**Figura 74 - Zoneamento de usos conforme fachada do edifício**



Fonte: ARCHDAILY, 2016, adaptado pela autora

Na fachada norte um centro avançado de simulação clínica, um espaço especializado para salas de exame simulado, clínicas e salas de cirurgia;

**Figura 75 - Vista interna do auditório com o grande pano de vidro**



Fonte: ARCHDAILY, 2016

O projeto tira proveito de uma incrível vista para o Rio Hudson. Também integra uma gama de recursos, incluindo materiais sustentáveis de origem local, tecnologias de cobertura verde e um sistema mecânico inovador que minimiza o uso de energia e água. A fachada apresenta padrões cerâmicos que são posicionados sobre o vidro exterior para difundir a luz solar, gerando consumo de energia permitindo máxima transparência (ARCHDAILY, 2016).

### **5.3.2 Estação de Metrô Saint-Denis em Paris**

O escritório Kengo Kuma and Associates venceu em 2014 o concurso internacional para projetar a nova estação de metrô em Saint-Denis Pleyel, na França, Figura 76.

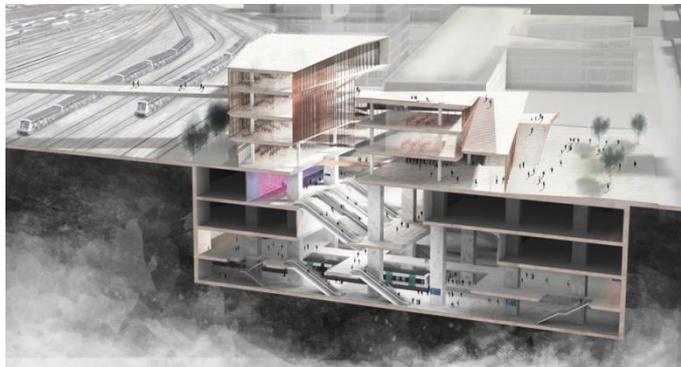
**Figura 76 - Vista aérea, onde podemos ver a relação de níveis**



Fonte: ARCHDAILY, 2015

Construída em uma faixa de 9.000m<sup>2</sup> ao nível do solo, a estação desenvolverá uma área de 30.000 m<sup>2</sup>, distribuída em nove níveis, incluindo quatro subterrâneos (Figura 77). O projeto será organizado em torno de um grande átrio, de acordo com a Figura 79. "A luz está no coração do projeto, ele irá penetrar até o quarto subsolo. A posição do sol permitirá que os viajantes se orientem mesmo dentro do edifício", disse Kengo Kuma.

**Figura 77 - Corte perspectivado, onde podemos verificar os níveis de subsolo**



Fonte: ARCHDAILY, 2015

Múltiplos níveis se desenvolvem em espiral como se visualiza na Figura 78, fazendo com que a estação funcione como um complexo que introduz as ruas como uma camada vertical, descreve o arquiteto. O projeto possui caráter multifuncional, com espaços de trabalho, uma biblioteca de mídia, lojas, comércios e serviços, "A vinculação de todos esses programas era muito complexa. Foi imaginado como um lugar onde as pessoas podem se encontrar", afirma Kengo Kuma.

**Figura 78 - Vista frontal, onde se pode observar os níveis**



Fonte: ARCHDAILY, 2015

Estruturas de aço que evocam os trilhos ferroviários são usadas em muitas partes do edifício para enfatizar a passagem do tempo e da história.

**Figura 79 - Perspectiva interna com foco no grande átrio que norteia o projeto**



Fonte: ARCHDAILY, 2015

A estação se tornará uma sequência "multissensorial" de espaços que trará uma dimensão social e cultural dinâmica ao distrito de Pleyel, sua inauguração está prevista para 2023. Pelo fato de o projeto ainda estar em concepção, não estão disponíveis plantas e desenhos técnicos com maiores especificações (ARCHDAILY, 2015).

#### 5.4 CONCEITUAÇÃO

A intenção do projeto é revitalizar uma área degradada pertencente ao estado do Rio Grande do Sul, que será desocupada sem destino prévio estabelecido. O projeto a ser desenvolvido será administrado preferencialmente por uma organização social local capacitada e sua construção financiada com recursos estaduais e principalmente federais, advindos do Programa Mais Cultura de Apoio as Bibliotecas Públicas, do Ministério da Cultura, que contempla a implantação de bibliotecas em bairros carentes de equipamentos de cultura e lazer.

O projeto tem como objetivos atrair visitantes e manter frequentadores de todas as idades; fornecer as ferramentas necessárias para o acesso a informações ser completa; reinventar e revitalizar um determinado ponto da cidade há muito tempo criticado por todos; proporcionar aos moradores da região uma experiência de interação social, cultura e lazer.

Para tanto, o Parque Biblioteca terá elementos atraentes ao público jovem e adulto, como mobiliário urbano de qualidade; equipamentos de lazer variados; espaços para práticas esportivas e contemplação e descanso.

O interior da Biblioteca será adaptável e mutável, podendo atender qualquer situação que a comunidade necessite, seu mobiliário será colorido e acessível, com dimensões e pré-disposições que estimulem o contato visual de todo o interior da edificação, haverá pontos de acesso digital a conteúdos de informação, como sites, blogs, vídeo blogs, redes sociais. A biblioteca também contará com um auditório para promover eventos culturais, palestras, workshops, cursos profissionalizantes, uma área para exposições temporárias e feiras locais.

#### 5.5 PÚBLICO ALVO, TAMANHO E PORTE DO PROJETO

Com base na revisão bibliográfica, entrevista e estudo de caso, optou-se por projetar uma Biblioteca com capacidade de atender mensalmente 30 mil pessoas (população média da comunidade local onde o projeto será implantado), contando com acervo, espaços de pesquisa e multimídia, espaços sociais, terraço, café linguístico de acesso livre ao público e auditório, além de equipamentos esportivos distribuídos pelo parque.

O público alvo da Biblioteca a ser desenvolvida foi considerado principalmente a partir do estudo de caso Biblioteca São Paulo com faixa etária variável entre 06 anos e 50 anos, e revisão bibliográfica onde a faixa etária da região é de maioria jovem, entre 13 anos e 25 anos. Levou-se também em consideração o estudo sobre a localidade onde o projeto será inserido e seu público alvo, obtendo-se a predominância de público jovem para o futuro projeto.

Devido à diferenciação no perfil do público, a biblioteca deverá possuir bons espaços de convivência social e acomodações confortáveis para a leitura e estudo, que atendam às diferentes necessidades dos frequentadores da edificação.

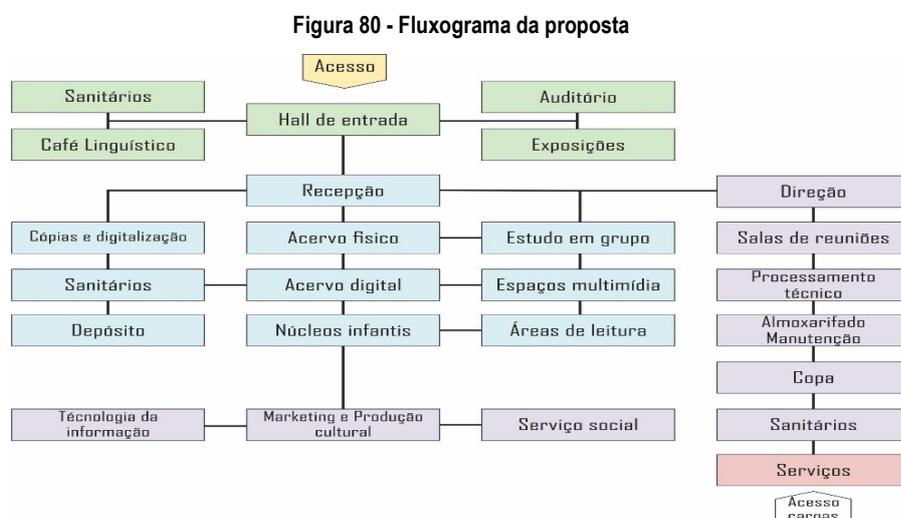
Dessa forma, o parque biblioteca contará com uma variação de espaços, entre acervo, núcleos de leitura, estares, salas de estudo em grupo para até 8 pessoas, espaços multimídia, café linguístico, auditório, área de exposições, quadras de esportes e áreas de lazer ao ar livre. Também conta com área administrativa e de serviços, totalizando numa área construída prevista de 4.279,60 m<sup>2</sup> mais área prevista externa, de 7,1 ha.

Com relação ao número de funcionários, pensando na organização da instituição e com base nos estudos de caso, podem-se contabilizar seis pessoas para a recepção, quatro pessoas para processamento técnico, quatro pessoas para gerenciamento de tecnologia da informação, quatro pessoas para administração de marketing e produção cultural, quatro pessoas para serviço social e seis pessoas para manutenção predial, totalizando 28 funcionários para administrar e atender o público.

## 5.6 FLUXOGRAMA

Para um melhor entendimento do funcionamento do Parque Biblioteca, foi elaborado um fluxograma (Figura 80) que mostra a organização de seus setores, com relação ao programa de necessidades.

A conexão dos setores se dá através das áreas de uso comum, como o hall de entrada que liga tanto o setor público/social, com o acervo, administrativo e serviços, permitindo um espaço de configuração aberta e atrativa aos seus usuários, despertando a curiosidade e a criatividade.



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

## 5.7 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Para a elaboração do programa de necessidades do projeto pretendido (Tabela 7), fez-se o uso de referências bibliográficas, referência de espaços do estudo de caso, normas técnicas, plano diretor e código de obras da cidade.

Desta forma, o programa de necessidades se dá por uma tabela setorizada pelos usos público/social, acervo, administrativo, serviços. Nesta tabela quantificaram-se os ambientes com breve descrição e as áreas estimadas e totais. Todas as áreas apresentadas são baseadas nas bibliografias indicadas na coluna fonte. Devido às referências bibliográficas se tratarem de um conceito mais tradicional de Biblioteca, não se seguiu o padrão pré-estabelecido, sendo feitas algumas modificações e atualizações nas áreas definidas para que pudessem atender a sua função da melhor forma possível, mantendo assim o seu conceito de espaço atraente e híbrido, voltado ao público jovem.

Referente aos espaços nada tradicionais, número de postos de trabalho e espaços de comunicação social, levou-se em consideração o exemplo visitado para a realização do estudo de caso da presente pesquisa.

Tabela 7 - Programa de necessidades e pré-dimensionamento

SETOR	ESPAÇO	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	QNT.	m <sup>2</sup> UNIT.	m <sup>2</sup> TOTAL	FONTE
PÚBLICO/ SOCIAL	Hall de entrada	Recepção e distribuição do público aos demais setores	Balcão de informações guarda volumes, estar, mural.	1	100m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>	AUTORA (2018)
	Exposições	Local para eventuais exposições artísticas	Painéis, totens e mesas móveis.	1	40m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>	AUTORA (2018)
	Auditório p/ 150 pessoas	Palestras, cursos, peças teatrais, e intervenções culturais.	Poltronas, equipamento de imagem, som e iluminação.	1	150m <sup>2</sup>	150m <sup>2</sup>	NEUFERT (2013)
	Café linguístico	Atendimento e preparo de refeições rápidas	Mesas e cadeiras, balcão de atendimento, local de preparo e armazenagem.	1	200m <sup>2</sup>	200m <sup>2</sup>	AUTORA (2018)
	Sanitários	Sanitários para público com bacia sanitária e lavatórios	05 bacias sanitárias 05 lavatórios (Fem. Masc.)	2	10m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>	NBR 9050(2015)
	Sanitários PCR	Sanitários para público com	bacia sanitária lavatório (Fem. Masc.)	2	3m <sup>2</sup>	6m <sup>2</sup>	NBR 9050(2015)

		acessibilidade					
	Paredes	Acréscimo de 10%	-	-	51,6m <sup>2</sup>	516m <sup>2</sup>	
	Circulação	Acréscimo de 20%	-	-	103,2m <sup>2</sup>	516m <sup>2</sup>	
<b>Área</b>						<b>670,80m<sup>2</sup></b>	
ACERVO	Recepção e empréstimo	Atendimento ao público e empréstimo do acervo	Balcão, 06 cadeiras e computadores	1	30m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>	LITTLEFIELD (2011)
	Acervo físico	Guarda e consulta de livros, periódicos, revistas, etc.	Estantes	3	300m <sup>2</sup>	900m <sup>2</sup>	LITTLEFIELD (2011)
	Espaços Multimídia	Consulta de livros, periódicos, revistas, internet	20 Mesas, cadeiras e computadores	2	80m <sup>2</sup>	160m <sup>2</sup>	LITTLEFIELD (2011)
	Pontos de consulta	Consulta acervo	Mesas altas e computadores	15	4m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>	LITTLEFIELD (2011)
	Núcleos de leitura infantil	Espaços para realização de atividades infantis	Estantes, pufes	4	25m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>	AUTORA (2018)
	Área de leitura	Mesas e estares para leitura do acervo local, com pontos de acessibilidade	Mesas, cadeiras, poltronas	3	150m <sup>2</sup>	450m <sup>2</sup>	LITTLEFIELD (2011)
	Salas de estudo em grupo	Espaços para realização de estudos em grupo	Mesa e 6 cadeiras	30	20m <sup>2</sup>	600m <sup>2</sup>	LITTLEFIELD (2011), NEUFERT (2013)
	Cópias e digitalização	Balcão de atendimento	Balcão, cadeiras, computadores, 3 copiadoras e digitalizadoras	1	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>	LITTLEFIELD (2011), NEUFERT (2013)
	Depósito	Armazenagem de carrinhos e materiais de limpeza	Estantes e armários	1	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>	AUTORA (2018)
	Sanitários	Sanitários para público com bacia sanitária e lavatórios	05 bacias sanitárias 05 lavatórios (Fem. Masc.)	6	10m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>	NBR 9050(2015)
Sanitários PCR	Sanitários para público com	bacia sanitária lavatório (Fem. Masc.)	6	3m <sup>2</sup>	18m <sup>2</sup>	NBR 9050(2015)	

		acessibilidade					
	Paredes	Acréscimo de 10%	-	-	240,3m <sup>2</sup>	2403m <sup>2</sup>	
	Circulação	Acréscimo de 20%	-	-	480,6m <sup>2</sup>		
<b>Área</b>						<b>3123,90m<sup>2</sup></b>	
<b>ADMINIS- TRAÇÃO</b>	Direção	Administração da Biblioteca	Mesa, cadeiras e computador	1	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>	NEUFERT (2013)
	Sala de reuniões	Reuniões exclusivas da administração	Mesa de reuniões, 12 cadeiras, projetor	2	30m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>	LITTLEFIELD (2011), NEUFERT (2013)
	Processamento técnico	Catálogo, indexação e preparo do livro	04 Mesas, cadeiras, computadores, armários	1	25m <sup>2</sup>	25m <sup>2</sup>	LITTLEFIELD (2011)
	Tecnologia da Informação	Gerenciamento digital de mídias, acervo e acessos locais	04 conjuntos de mesas, cadeiras, computadores mais armários	1	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>	LITTLEFIELD (2011), NEUFERT (2013)
	Almoxarifado e manutenção predial	Armazenagem de materiais de expediente, manutenção geral e limpeza	Estantes	1	28m <sup>2</sup>	28m <sup>2</sup>	AUTORA (2018)
	Marketing e produção cultural	Gerenciamento de mídias e agendamento de programação cultural	05 Mesas, cadeiras, computadores, armários	1	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>	LITTLEFIELD (2011), NEUFERT (2013)
	Serviço social	Atendimento e acolhimento social, gerenciamento de ações sociais	04 Mesas, cadeiras, computadores, armários	1	25m <sup>2</sup>	25m <sup>2</sup>	LITTLEFIELD (2011), NEUFERT (2013)
	Copa	Refeições rápidas	Mesa, cadeiras, armários e eletrodomésticos	1	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>	NEUFERT (2013)
	Sanitários	Sanitários para público com bacia sanitária e lavatórios	03 bacias sanitárias (Fem. Masc.)	2	15m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>	NBR 9050(2015)
	Sanitários PCR	Sanitários para público com	bacia sanitária lavatório (Fem. Masc.)	1	3m <sup>2</sup>	3m <sup>2</sup>	NBR 9050(2015)

		acessibilidade					
	Paredes	Acréscimo de 10%	-	-	24,1m <sup>2</sup>	241m <sup>2</sup>	
	Circulação	Acréscimo de 20%	-	-	48,2m <sup>2</sup>		
Área						<b>313,30m<sup>2</sup></b>	
SERVIÇOS	Arquivo	Arquivo de documentos históricos, grandes mapas, já digitalizados, servidores e áreas técnicas	Estantes e armários	1	100m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>	NEUFERT (2013)
	Elevador	Transporte de pessoas e cargas (800kg)	Elevadores acessíveis e de carga	3	4m <sup>2</sup>	12m <sup>2</sup>	NEUFERT (2013)
	Casa de máquinas	Máquinas elevadores e condicionadores de ar	-	1	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>	NEUFERT (2013)
	Reservatórios	Reservatórios para consumo e emergência	-	1	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>	NEUFERT (2013)
	Paredes	Acréscimo de 10%	-	-	13,2m <sup>2</sup>	132m <sup>2</sup>	
	Circulação	Acréscimo de 20%	-	-	26,4m <sup>2</sup>		
Área						<b>171,60m<sup>2</sup></b>	
<b>Área total</b>						<b>4.279,60m<sup>2</sup></b>	

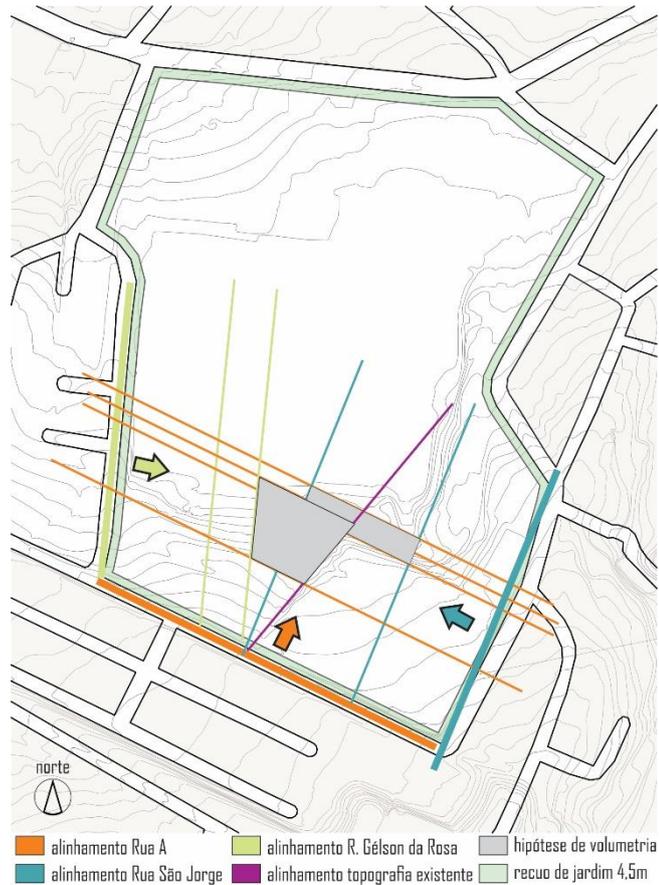
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

## 5.8 HIPÓTESE DE OCUPAÇÃO E VOLUMETRIA

Para a implantação do projeto proposto, optou-se primeiramente por priorizar os acessos e as principais aberturas para a orientação solar norte, valorizando a edificação através da topografia natural do lote e a vista panorâmica da cidade de Porto Alegre – RS.

A partir da definição da principal vista, traçou-se linhas guias paralelas aos alinhamentos das vias Rua A, Rua São Jorge e Rua Gélson da Rosa, juntamente com o alinhamento de um talude existente na área de intervenção, estabelecendo uma malha norteadora, onde foram definidos os blocos responsáveis por abrigar o primeiro lançamento da edificação principal do Parque, conforme Figura 81.

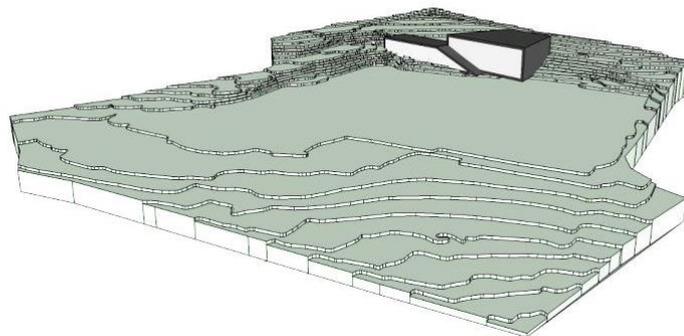
Figura 81 - Lançamento de hipóteses de ocupação.



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

A edificação é zoneada priorizando o nível de acesso público privado do visitante, Figura 83, onde zonas de acesso superficial como a zona Público/Social tem uma relação mais próxima com o externo da edificação, criando o primeiro contato entre a edificação e um visitante, a zona de Acervo necessita, por razões técnicas, se manter a certa distância do contato direto com a insolação, portanto ficando mais ao fundo da edificação. Já as zonas de Administração e Serviço ficam em uma área mais reservada e de melhor logística com as vias de acesso, porém não isolada das demais zonas (Figura 82).

Figura 82 - Hipótese de ocupação volumétrica



Fonte: Elaborado pela autora (2018)



A intenção é tornar o edifício sustentável, proporcionando condições ambientais com menor consumo de energia, utilizando painéis solares para gerar energia elétrica, coleta de água da chuva para reuso, tornando o edifício autônomo com baixo custo de manutenção e fácil gestão.

Nas fachadas com maior incidência solar serão utilizados brises com sistemas em placas metálicas ou de madeira, perfuradas ou ripadas, móveis, que possuam grande eficiência na proteção solar, de baixa manutenção e boa durabilidade.

## 5.10 NORMAS TÉCNICAS

Com a finalidade de adequar o projeto pretendido por esta pesquisa aos referenciais técnicos vigentes, serão analisadas a Legislação Municipal e as Normas Técnicas Brasileiras pertinentes para a elaboração do projeto do *Parque Biblioteca* na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

### 5.10.1 Código de edificações

O projeto de uma Biblioteca pode ser classificado pelo Código Obras e Edificações de Porto Alegre como um edifício de uso específico, devendo passar por análise de projeto especial pelo órgão responsável. Diante disso, a proposta seguirá as disposições gerais para edificações não residenciais, descritas na Lei Complementar N° 284.

As paredes das edificações deverão ser executadas com as espessuras mínimas de; para paredes externas de 23 a 25 cm e paredes internas de 13 a 15 cm.

As portas deverão ter altura mínima de 2,00m, sendo que a largura deve respeitar as seguintes dimensões mínimas: 0,90m para as portas de entrada principal e 0,80m para as portas principais de acesso a cozinhas, lavanderias e sanitários de uso público. Nenhuma porta poderá ter largura inferior a 0,60m, sendo que a largura mínima das portas será aumentada nos casos previstos pela NBR 9077.

Nos locais de reunião de público, as portas deverão abrir no sentido do escoamento, devendo estar afastada 2 m de anteparos e ter, no mínimo, a mesma largura dos corredores.

As escadas devem ser construídas de material resistente ao fogo, antiderrapantes, dotadas de corrimão em ambos os lados e guarda-corpo com altura mínima entre 80 e 92 cm, afastado de 4 a 5 cm das paredes. Sendo necessária a utilização de corrimão intermediário nas escadas com mais de 2,20 m de largura, afastados, no mínimo, 1,10 m e no máximo, 1,80 m exceto as externas de caráter monumental. A altura mínima para passagem nas escadas é de 2,10 m e a largura mínima é de 1,10m.

Os degraus da escada devem ter altura entre 16 e 18cm, sendo calculados conforme fórmula de Blondel:  $63\text{cm} \leq (2h + b) \leq 64\text{cm}$  (h: altura e b: base)

As rampas devem ter piso antiderrapante, guarda corpo e corrimão de acordo com o especificado para as escadas e largura mínima de 1,10m. É obrigatório o uso de patamares, com dimensão mínima de 1,10m, sempre que houver mudança de direção da rampa ou quando a altura a vencer for superior a 3,70m. As rampas de veículos deverão ter declividade máxima de 20%, sendo que a largura mínima quando reta é de 2,75m quando curva é de 4,00m.

Os corredores devem ter pé-direito mínimo de 2,20m e largura mínima de 1,10m livre de obstáculos, sendo que as passagens devem ter largura mínima 0,90m. No saguão de elevadores é necessário ter no mínimo 1,50m perpendicularmente à porta do elevador.

Com relação aos pavimentos acima do solo que não forem vedados por paredes perimetrais, estes deverão dispor de guarda-corpo de proteção contra quedas com altura mínima de 1,10 m, resistente a impactos e pressão. Quanto ao pé-direito dos ambientes, considera-se altura mínima de 2,60 m, exceto em cozinhas, despensas, lavanderia, sanitários, vestiários e circulação em geral que é considerado o mínimo de 2,40 m de altura.

### **5.10.2 Saídas de Emergência**

A NBR 9077/2001 deve ser levada em consideração para que em alguma eventualidade os visitantes e funcionários da Biblioteca possam evacuar a edificação com segurança e completamente protegidos em sua integridade física.

Para a aplicação da norma, primeiramente a edificação deve ser classificada quanto à ocupação, à altura, dimensões em planta e características construtivas. Como nessa etapa ainda não se tem todas as definições necessárias, é possível somente classificar a edificação quanto à ocupação. A partir da Tabela 1 da NBR que classifica as edificações quanto à sua ocupação constante na norma, deverá se dimensionar os acessos/saídas da Biblioteca como F-1 (Museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados) e a parte do café linguístico como F-8 (referente local para refeições como bares, cafés e refeitórios).

Com a classificação quanto ao uso e ocupação da edificação, é possível a aplicação da Tabela 5 da NBR que determina dados pertinentes para o cálculo das dimensões das saídas de emergência a partir do número de pessoas que por ela vão transitar.

De acordo com a tabela 5 nas saídas da Biblioteca (F-1) a população é calculada para uma pessoa por 3 m<sup>2</sup> de área, sendo a capacidade das unidades de passagem: acessos e descargas de 100, escadas e rampas de 75 e portas de 100. Nas saídas do café linguístico (F-8) tem-se a população de uma pessoa para cada m<sup>2</sup> de área, sendo a capacidade das unidades de passagem: acessos e

descargas de 100, escadas e rampas de 75 e portas de 100. Reforçando que são necessárias as dimensões em planta da edificação para a realização do cálculo das dimensões das saídas, escadas e outras determinadas pela norma, portanto, o mesmo não poderá ser finalizado nesta etapa.

A norma determina que a realização do cálculo das dimensões das saídas de emergência se dá através do número de pessoas que por ela vão transitar, através da fórmula:  $N=P/C$ , onde N é o número de unidades de passagem; P é a população (conforme Tabela 5 da NBR) e C é a capacidade de unidade de passagem (conforme Tabela 5 da NBR).

A norma estipula ainda as distâncias máximas a serem percorridas; o número de saídas disponíveis; especificidades das escadas, incluindo altura e profundidade de degraus e patamares, dutos de ventilação natural; antecâmaras; elevadores de emergência e áreas de refúgio. Estes itens deverão ser verificados no momento de lançamento da proposta de projeto.

### 5.10.3 Acessibilidade

A NBR 9050/2015 estabelece critérios e parâmetros técnicos que devem ser levados em consideração durante a etapa de projeto de uma edificação, para assim garantir a acessibilidade e possibilitar a utilização dos espaços com segurança e autonomia por todos os indivíduos, durante a elaboração do projeto de edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos.

Tabela 8 - Pré-dimensionamento acessibilidade

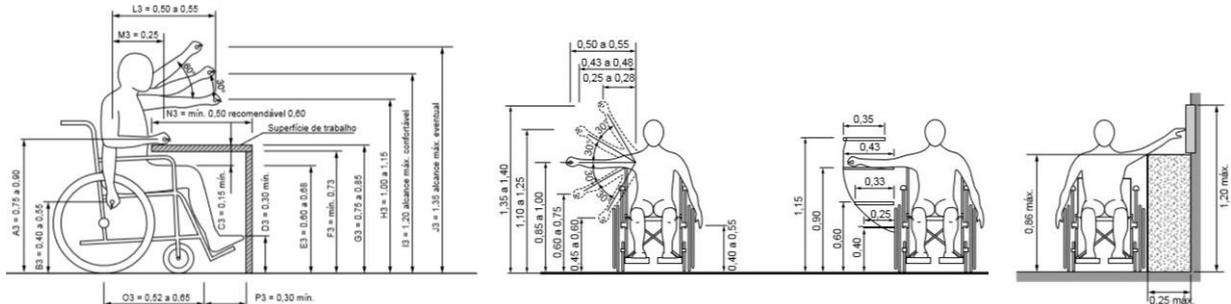
Dimensões	Atividade
0,80x1,20m	Módulo de Referência
1,20x1,20m	Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento – Rotação 90°
1,20x1,50m	Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento – Rotação 180°
Ø1,50m	Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento – Rotação 360°
0,75m	Largura para circulação de usuário de uma bengala
0,90m	Largura para circulação de usuário de duas bengalas, andador rígido e com rodas.
1,20x1,20cm	Largura para circulação de usuário de muletas
0,90m	Largura para circulação de usuário de apoio de tripé e muletas tipo canadense
0,80x1,20m	Largura para circulação de usuário de bengala de rastreamento
0,90m	Largura para circulação de usuário de cão guia
Ø0,60m	Largura para circulação sem órtese
0,90m	Largura para circulação de uma pessoa em cadeira de rodas
1,20 - 1,50m	Largura para circulação de um pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas
1,50 - 1,80m	Largura para circulação duas pessoas em cadeira de rodas

Fonte: NBR 9050(2015), adaptado pela autora.

A Tabela 8 apresenta algumas das principais dimensões relacionadas à acessibilidade do projeto de uma Biblioteca.

Pelo menos 5% do total de terminais de consulta por meio de computadores e acesso à internet devem ser acessíveis à P.C.R. e P.M.R. Recomenda-se, que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis para acessibilidade (Figura 84 e Figura 85).

Figura 84 - Alcance manual frontal e lateral

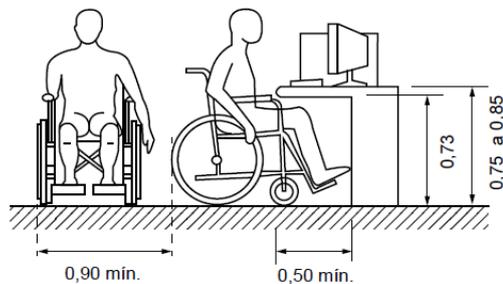


Fonte: NBR 9050 (2015)

A largura livre nos corredores entre estantes de livros deve ser de no mínimo 0,90 m de largura. Nos corredores entre as estantes, a cada 15 m, deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas (Figura 85). Recomenda-se atender às necessidades de espaço para circulação e manobra.

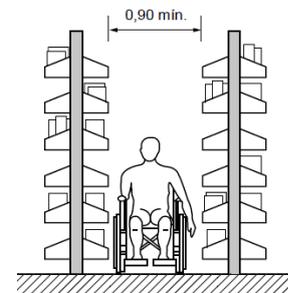
A altura das estantes deve atender às faixas de alcance manual e parâmetros visuais. As bibliotecas devem garantir em seu acervo recursos audiovisuais, equipamentos de acessibilidade, publicações em texto digital acessível, publicações em Braille e serviços de apoio disponíveis.

Figura 85 - Terminais de consulta acessíveis



Fonte: NBR 9050 (2015)

Figura 86 - Estantes em bibliotecas acessíveis

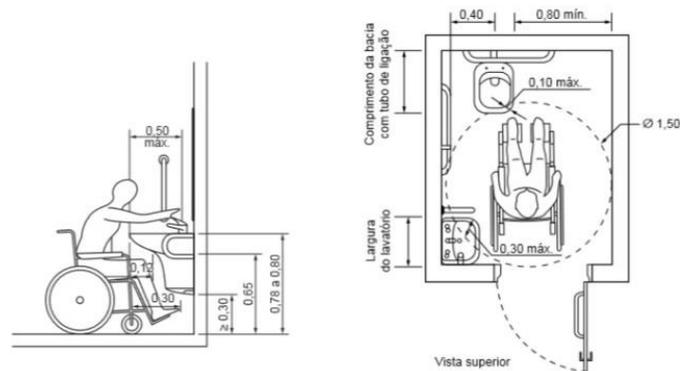


Fonte: NBR 9050 (2015)

Com relação aos sanitários acessíveis para cadeirantes é necessário que sejam equipados conforme demonstrado na imagem, além de garantir área para transferência em todos os sentidos, bem como área de manobra com rotação 180° (Figura 87).

Além dos ambientes abordados, é necessário que todos os ambientes, inclusive os externos, sejam contemplados pela NBR 9050. Caso seja necessária a utilização de rampas para garantir a acessibilidade, a inclinação máxima permitida é de 8,33%, sendo que, a cada 0,80 metros alcançados deve haver um patamar de pelo menos 1,50 metros. A inclinação transversal não pode exceder 2% em rampas internas e 3% em rampas externas.

Figura 87 - Medidas mínimas de um sanitário acessível



Fonte: NBR 9050 (2015)

Parques, praças e locais turísticos que possuam pavimentação, mobiliário ou equipamentos edificados ou montados devem ser dotados de rotas acessíveis.

O piso das rotas acessíveis deve atender às especificações de materiais de revestimento e acabamento devendo ter superfície regular, firme, estável, não trepidante para os dispositivos com rodas e antiderrapante, sob qualquer condição (seco ou molhado). Deve-se evitar a utilização de padronagem na superfície do piso que possa causar sensação de insegurança, como estampas que pelo contraste possa causar a impressão de tridimensionalidade.

Pelo menos 5%, com no mínimo uma, do total das mesas destinadas a jogos ou refeições devem atender ao descrito em 9.3. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10 % sejam adaptáveis para acessibilidade.

As rampas devem ter inclinação de acordo com os limites estabelecidos na Tabela 6. Para inclinação entre 6,25 % e 8,33 %, é recomendado criar áreas de descanso (6.5.) nos patamares, a cada 50 m de percurso. Devendo ser calculada conforme a seguinte equação (Figura 88):

Figura 88 - Equação de inclinação de rampa segundo NBR 9050

$$i = \frac{h \times 100}{c}$$

onde

*i* é a inclinação, expressa em porcentagem (%);

*h* é a altura do desnível;

*c* é o comprimento da projeção horizontal.

Fonte: NBR 9050 (2015)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa proporcionou um conhecimento mais aprofundado sobre o tema, bem como sobre o local em que o projeto a ser desenvolvido será implantado. Permitiu, ainda, uma melhor compreensão da importância de um projeto inovador voltado à cultura e ao lazer como meio de criação de oportunidades e qualidade de vida da população que não possui acesso a equipamentos semelhantes.

A pesquisa também possibilitou analisar os elementos que fazem parte dessa tipologia de arquitetura e a perceptível modificação dela através das décadas, buscando um espaço diferenciado, dinâmico e que proporcione acesso à informação, conhecimento, cultura e lazer.

A entrevista e o estudo de caso permitiram o melhor entendimento do novo conceito de bibliotecas inovadoras, as necessidades de funcionários, administração e visitantes sobre o que funciona e o que é realmente importante no projeto de um Parque Biblioteca, bem como o que não é atrativo a quem frequenta esses espaços.

Através das análises da demanda solicitada pela comunidade local, percebeu-se que esta não é beneficiada por nenhum equipamento adequado de cultura ou lazer; além da idealização de um projeto inovador, foi possível justificar a necessidade de revitalização da área através da implantação de um Parque Biblioteca, além do estudo que permitiu determinar a melhor forma de implantação observando a legislação incidente sobre a área e suas especificidades.

Por fim, após o estudo de referências análogas, formais e especificações técnicas pertinentes ao tema escolhido, foi possível a formação do programa de necessidades, pré-dimensionamento e lançamento de uma hipótese de ocupação do Parque Biblioteca, que visa ao atendimento dos moradores locais trazendo equipamentos variados de acesso à informação e requalificação do espaço degradado.

Todos os conhecimentos adquiridos através deste trabalho foram de suma importância para o desenvolvimento acadêmico e servirão de subsídio, sendo essenciais para elaboração da proposta de projeto arquitetônico do Parque Biblioteca na disciplina de Trabalho Final de Graduação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, ROBERTO WAGNER. Prancheta de Arquiteto: **PROJ BIBLIOTECA: BIBLIOTECA PARQUE ESPAÑA, MEDELLÍN**. 2017. Disponível em: <<http://pranchetadearquitecto.blogspot.com/2017/10/proj-biblioteca-biblioteca-parque.html>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

ARCHDAILY. **Arquitetura como dispositivo político: introdução ao projeto de Parques Biblioteca em Medellín**. 23 Nov 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/884133/arquitetura-como-dispositivo-politico-introducao-ao-projeto-de-parques-biblioteca-em-medellin>> Acesso em: 19 Abr 2018.

ARCHDAILY. **Biblioteca Pública Municipal e Parque de Leitura / Martín Lejarraga**. 29 Set 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/163919/biblioteca-publica-municipal-e-parque-de-leitura-slash-martin-lejarraga>> Acesso em 27 Abr 2018

ARCHDAILY. **Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos**. 15 Mar 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>> Acesso em 27 Abr 2018.

ARCHDAILY. **Centro Educacional Roy and Diana Vagelos / Diller Scofidio + Renfro**. 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/794064/centro-educacional-roy-and-diana-vagelos-diller-scofidio-plus-renfro>> Acesso em: 20 abr. 2018.

ARCHDAILY. **Kengo Kuma vence concurso para projetar uma estação de metrô em Paris**. 2015. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/764375/kengo-kuma-vence-concurso-para-projetar-uma-estacao-de-metro-em-paris>> Acesso em: 20 abr. 2018.

ARCHDAILY. **Parque Biblioteca Fernando Botero / G Ateliers Architecture**. 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/78071/parque-biblioteca-fernando-botero-g-ateliers-architecture>> Acesso em: 07 abr. 2018.

ARCHDAILY. **Parque da Juventude: Paisagismo como ressignificador espacial**. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/880975/parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamento urbanos**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077: Saída de Emergência em Edifícios**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <[http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR\\_9077\\_Saídas\\_de\\_emergência\\_em\\_edifícios-2001.pdf](http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Saídas_de_emergência_em_edifícios-2001.pdf)> Acesso em: 12 jun. 2018.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. PNUD, Ipea e FJP. **Cel Aparício Borges : Volta da Cobra / Linha de Tiro I e II Porto Alegre, RS**. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_udh/22136](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_udh/22136)> Acesso em: 01 jun. 2018.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. **O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte -MG, v. 16, n. 4, p. 29-41, out. 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1257/0>> Acesso em: 17 mar. 2018.

BRASIL, ENDEAVOR. **Época Negócios: Medellín: de cidade mais violenta do mundo à mais inovadora.** 29/03/2016. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2016/03/medellin-de-cidade-mais-violenta-do-mundo-mais-inovadora.html>> Acesso em: 31 mar. 2018.

CAVALCANTE, Aldenora. **Professor acredita que mais bibliotecas aumentariam quantidade de leitores.** Jornal O DIA, Teresina - PI, 29 maio 2016. Educação. Disponível em: <<https://www.portalodia.com/noticias/educacao/professor-acredita-que-mais-bibliotecas-aumentariam-quantidade-de-leitores-270975.html>> Acesso em: 31 mar. 2018.

CONCEITOS, **Biblioteca - Conceito, o que é, Significado.** 03/06/2014. Disponível em: <<https://conceitos.com/?s=Biblioteca>> Acesso em: 17 mar. 2018.

CÔRTE, Glauco José. **Opinião: educar para superar a violência.** 19 de abril de 2018. Disponível em: <<http://fiesc.com.br/pt-br/imprensa/opiniao-educar-para-superar-violencia>> Acesso em: 31 mar. 2018.

CRUZ, Susana Peix. **Bibliotecas inclusivas, bibliotecas para todos.** BOLETÍN DE LA ASOCIACIÓN ANDALUZA DE BIBLIOTECARIOS, Andalucía - Espanha, n. N° 107, p. 42-49, jan. 2014. Disponível em: <<https://www.aab.es/app/download/21024463/SUSANA+PEIX.pdf>> Acesso em: 03 mar. 2018.

FERREIRA, Ana Cabete; CORREIA, Ana Lontro; VIEIRA, Dulce Rocha; MARQUES, Graça Diogo; MANGAS, Sérgio. **O agora das bibliotecas ou a biblioteca ágora: bibliotecas públicas, coworking e inovação.** 2013 UNSPECIFIED thesis, CEFA - Fundação para os Estudos e Formação Autárquica. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/20485/>> Acesso em: 07 abr. 2018.

FERREIRA, Liz Ivanda Evangelista Pires. **Parque urbano. Paisagem Ambiente: ensaios, São Paulo-SP,** n. 23, p. 20-33, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/86866>> Acesso em: 20 abr. 2018.

G1 RS. **Presídio Central de Porto Alegre tem maior lotação da história, diz juiz.** 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/03/presidio-central-de-porto-alegre-tem-maior-lotacao-da-historia-diz-juiz.html>> Acesso em: 01 jun. 2018.

G1 SP. **Bibliotecas atrativas incentivam jovens na procura pela leitura.** 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2014/09/bibliotecas-criam-atracoes-jovens-procurarem-leitura-em-votuporanga.html>> Acesso em: 07 abr. 2018.

GAÚCHAZH. **Ranking coloca 12 universidades gaúchas entre as 300 melhores da América Latina.** 2013. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/05/ranking-coloca-12-universidades-gauchas-entre-as-300-melhores-da-america-latina-4152112.html>> Acesso em: 31 maio 2018.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Parque da Juventude.** Histórico. 2018. Disponível em: <<http://www2.ambiente.sp.gov.br/parquedajuventude/historico/>> Acesso em: 21 jun. 2018.

HASENACK, H.; WEBER, E.J.; LUCATELLI, L.M.L. 2010. **Base altimétrica vetorial contínua do município de Porto Alegre-RS na escala 1:1.000 para uso em sistemas de informação geográfica.** Porto Alegre, UFRGS-IB-Centro de Ecologia. ISBN 978-85-63843-03-6. Disponível em <<http://www.ecologia.ufrgs.br/labgeo>> Acesso em: 14 jun. 2018.

JARAMILLO, Juan. Vítaz: **PARQUE BIBLIOTECA BELÉN.** 2009. Disponível em: <<http://www.vitzaz.com.co/gantigua/picture.php?/2298>> Acesso em: 21 abr. 2018.

JARAMILLO, Juan. Vítaz: **Parque Biblioteca San Javier “Padre José Luis Arroyave Restrepo”**. 2008. Disponível em: <<http://vitzaz.com.co/gantigua/picture.php?/2365>> Acesso em: 21 abr. 2018.

KÖLLE, Ulrich Andreas; SCHMITZ, Christian. **Arquitectura de bibliotecas: Proyectar bibliotecas para usuarios jóvenes**. 2006. ed. [S.l.: s.n.], 2006. 6 p. Disponível em: <[http://travesia.mcu.es/portalnb/jspui/bitstream/10421/691/1/com\\_380.pdf](http://travesia.mcu.es/portalnb/jspui/bitstream/10421/691/1/com_380.pdf)> Acesso em: 07 abr. 2018.

LITTLEFIELD, David. Bibliotecas e centros de informação. In: LITTLEFIELD, David. **Manual do Arquiteto - Planejamento, dimensionamento e projeto**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. cap. 24, p. 405-420.

MACHADO, Elisa Campos. **Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil**. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, São Paulo-SP, v. 1, n. 1, p. 94-111, jan. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42307>> Acesso em: 15 mar. 2018.

MARTÍNEZ, Lucila. **Colômbia, o país das bibliotecas**. [S.l.: s.n.], 2001. 04 p. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/330590205/Colombia-o-Pais-Das-Bibliotecas-Artigo>> Acesso em: 03 mar. 2018.

MASCARÓ, Lúcia Raffo. **Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo**. 2. ed. São Paulo, SP: Projeto, 1991.

MIRANDA, Antonio ; LEITE, Cecília ; SUAIEN, Emir . **A Biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília: Fundamentos da Biblioteca Nacional de Brasília**. In: CUEVAS, Aurora ; SIMEÃO, Elmira (Org.). BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA: PESQUISA E INOVAÇÃO. 1. ed. Brasília - DF: Thesaurus, 2011. cap. 1, p. 29-44.

MIRANDA, Antonio. **Fundamentos da Biblioteca Nacional de Brasília: Biblioteca Nacional de Brasília do pesadelo ao sonho**. In: CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Org.). BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA: PESQUISA E INOVAÇÃO. 1. ed. Brasília: Thesaurus, 2011. cap. 1, p. 23-28.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. **Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis - SC, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan. 2005. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551>> Acesso em: 20 mar. 2018.

NEUFERT, Ernest. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 18ed. São Paulo, SP: Ed. Gustavo Gili, 2013.

OLIVEIRA, Samir. **Comunidade questiona uso futuro de área do Presídio Central em Porto Alegre**. 2013. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/noticias/2013/05/comunidade-questiona-uso-futuro-de-area-do-presidio-central-em-porto-alegre/>> Acesso em: 01 jun. 2018.

PIEROG, CAMILA. Metalpox: **A importância das bibliotecas – início, presente e futuro**. 28 de junho de 2016. Disponível em: <<http://blog.metalpox.com.br/index.php/2016/06/28/a-importancia-das-bibliotecas-inicio-presente-e-futuro/>> Acesso em: 31 mar. 2018.

PLATAFORMA ARQUITECTURA. **Parque Biblioteca León de Grieff / Giancarlo Mazzanti**. 2008. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>> Acesso em: 20 abr. 2018.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Secretaria de Turismo. **A Cidade**. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/turismo/default.php?p\\_secao=256](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/turismo/default.php?p_secao=256)> Acesso em: 31 maio 2018.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Secretaria de Turismo. **Clima**. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/turismo/default.php?p\\_secao=260](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/turismo/default.php?p_secao=260)> Acesso em: 02 jun. 2018.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Secretaria de Urbanismo. **Plano Diretor**. Capítulo II - Das Macrozonas: 2018. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?reg=3&p\\_secao=17](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?reg=3&p_secao=17)> Acesso em: 31 maio 2018.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE E IBGE- CENSO 2010. Observa POA. **Bairro Cel. Aparício Borges**. 2010. Disponível em: <<http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/?regioes=88,0,0>> Acesso em: 01 jun. 2018.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Procempa; EPTC. **Poa Transporte: O guia de transporte de Porto Alegre**. 2018. Disponível em: <<http://www.poatransporte.com.br>> Acesso em: 15 jun. 2018.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Secretaria municipal de Urbanismo. **Mapas** - Declaração Municipal. 2018. Disponível em: <<http://dmweb.procempa.com.br/dmweb/expedienteUnico.seam?cid=52>> Acesso em: 02 jun. 2018.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Secretaria municipal de Urbanismo. **Mapas digitais**. 2018. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p\\_secao=310](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p_secao=310)> Acesso em: 14 jun. 2018.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Urbanismo. **Plano Diretor (L.C. 434/99 atualizada e compilada até a L.C. 667/11, incluindo a L.C.646/10)**. 2018. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p\\_secao=205](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p_secao=205)> Acesso em: 02 jun. 2018.

RIBEIRO, Alexsander Borges. **Bibliotecas públicas do Brasil: passado, presente e futuro**. 2008. 212 p. Monografia (Biblioteconomia)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17857>> Acesso em: 03 mar. 2018.

SANTANA, Ana Lucia. Infoescola: **Biblioteca de Alexandria**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/biblioteca-de-alexandria/>> Acesso em: 20 mar. 2018.

SANT'ANNA, Lourival. Revista Exame: **Como Medellín virou a cidade-modelo que está vencendo o crime**. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/revista-exame/menos-violenta-e-mais-prospera/>> Acesso em: 31 mar. 2018.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN. **Conócenos: Conectamos Territorios**. Disponível em: <<http://bibliotecasmedellin.gov.co/cms/conocenos/quienes-somos/>> Acesso em: 31 mar. 2018.

SUAIDEN, Emir José. **A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação**. Ciência da Informação, Brasília - DF, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/887>> Acesso em: 17 mar. 2018.

SZEREMETA, Bani ; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta . **A importância dos Parques Urbanos e Áreas Verdes na promoção da qualidade de vida em cidades**. Revista Ra'e Ga, Curitiba - PR, v. 29, p. 177-193, dez. 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747>> Acesso em: 20 abr. 2018.

VIAPIANA, Noeli. Metalpox: LEITURA E QUALIDADE DE VIDA! **A importância das bibliotecas e da formação de leitores reflexivos e críticos**. 16 de setembro de 2016. Disponível em:

<<http://blog.metalpox.com.br/index.php/2016/09/16/leitura-e-qualidade-de-vida-a-importancia-das-bibliotecas-e-da-formacao-de-leitores-reflexivos-e-criticos/>> Acesso em: 31 mar. 2018.

VOELCKER, MARTA. **Uso de tecnologias da informação e comunicação em bibliotecas públicas no Brasil**. [S.l.: s.n.], 2013. 69 p. v. 1. Disponível em: <<http://forumleitura.org.br/wp-content/uploads/2014/01/tecnologia-em-biblioteca-publica-brasil.pdf>> Acesso em: 24 mar. 2018.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO

Nome:

Breve currículo para contextualização:

1. Qual a média de público atendido pela Biblioteca mensalmente?
2. Quais serviços são oferecidos para a comunidade?
3. A biblioteca possui algum sistema informatizado para o auxílio dos usuários para o acesso ao acervo?
4. A biblioteca tem conexão informatizada com as outras unidades da rede de Bibliotecas Parque?
5. A biblioteca tem em sua programação atividades culturais variadas? Com que frequência?
6. A biblioteca tem convênio ou faz alguma atividade em parceria com entidades de assistência social?
7. A administração entende os serviços prestados à comunidade como de grande relevância social?
8. A comunidade percebe essa mesma relevância, utilizando o espaço em sua totalidade?

## APÊNDICE B

Questionário prévio encaminhado à SP Leituras, organização social que administra a Biblioteca São Paulo, local onde foi realizado o estudo de caso.

1. Qual a média de público atendido pela Biblioteca mensalmente?

A nossa média mensal de frequência é de aproximadamente 25.000 mil pessoas.

2. Quais serviços são oferecidos para a comunidade?

Empréstimo, renovação de títulos, vasta programação cultural, acesso a internet, sala de games, jogos de mesa e DVDs que podem ser consultados dentro da biblioteca.

3. A biblioteca possui algum sistema informatizado para o auxílio dos usuários para o acesso ao acervo?

Sim, utilizamos o BN Web e disponibilizamos o catálogo da biblioteca online.

4. A biblioteca tem conexão informatizada com as outras unidades?

O nosso sistema é integrado com a Biblioteca Parque Villa-Lobos.

5. A biblioteca tem em sua programação atividades culturais variadas? Com que frequência?

Nossa programação está disponível em nosso site <https://bsp.org.br/2013/08/05/conheca-os-programas-permanentes-da-bsp/> . Ela é bastante diversificada para atender a todos os públicos, da criança ao idoso.

6. A biblioteca tem convênio ou faz alguma atividade em parceria com entidades de assistência social?

Temos parceria, através da área de Serviço Social, com a Fundação Casa e a APD. Participamos também da rede da Zona Norte, onde encaminhamos os nossos sócios, dependendo da necessidade que apresentam. Outras vezes, recebemos projetos sociais que participam de atividades oferecidas pela biblioteca.

7. A administração entende os serviços prestados à comunidade como de grande relevância social?

A SP Leituras, organização social que administra a biblioteca, não só vê grande importância nesses serviços prestados como estimula que eles sejam realizados.

8. A comunidade percebe essa mesma relevância, utilizando o espaço em sua totalidade?

Recebemos diversos perfis de público e disponibilizamos diversos serviços, por isso, cada sócio que vem a biblioteca pode não utilizar todos os serviços oferecidos, mas os que mais lhe convém.